

**SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO**  
**RELATÓRIO SEMESTRAL – 1.º Semestre de 2011**





## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Semestral – 1.º semestre de 2010

### EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

### COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Cristina Faro

Eulália Rodrigues

Luís Castro Rego

Maria Emília Gil Josué

### PERIODICIDADE

Anual

### DATA DA EDIÇÃO

Julho de 2011

## ÍNDICE

<b>SÍNTESE DO MOVIMENTO DO 1.º SEMESTRE</b> .....	<b>7</b>
<b>1. MOVIMENTO NO FIM DO 1.º SEMESTRE DE 2011</b> .....	<b>9</b>
<b>1.1. DESEMPREGO REGISTRADO</b> .....	<b>9</b>
<b>1.2. OFERTAS DE EMPREGO QUE PERMANECEM POR SATISFAZER</b> .....	<b>19</b>
<b>2. MOVIMENTO AO LONGO DO 1.º SEMESTRE DE 2011</b> .....	<b>23</b>
<b>2.1. DESEMPREGADOS INSCRITOS</b> .....	<b>23</b>
<b>2.2. OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS</b> .....	<b>29</b>
<b>2.4. AJUSTAMENTO ENTRE A PROCURA E A OFERTA DE EMPREGO</b> .....	<b>37</b>



## PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES – IEFP

**PEDIDOS DE EMPREGO** - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem.

**Subdivide-se nas categorias:**

- **Desempregados/Desemprego registado:** não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:
  - Primeiro emprego - nunca trabalharam
  - Novo Emprego - já trabalharam
- **Empregados:** têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados:** trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **Indisponíveis Temporariamente:** desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho por motivos de saúde.

**OFERTAS DE EMPREGO:** empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.

**COLOCAÇÕES:** Ofertas de emprego satisfeitas, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

As estatísticas dos Pedidos e Ofertas de Emprego podem referir-se a:

- **Situação no Fim do Semestre:** número de registos existentes no final do semestre.
- **Movimento ao Longo do Semestre:** número de registos durante o semestre.



## SÍNTESE DO MOVIMENTO DO 1.º SEMESTRE

O quadro seguinte sintetiza o movimento da procura de emprego pelos desempregados, das ofertas recebidas e o do ajustamento levado a cabo pelos CTE no 1.º semestre de 2011.

		TOTAL		VAR. 2011/10				TOTAL		VAR. 2011/10	
			%	ABS	%				%	ABS	%
<b>DESEMPREGO REGISTADO</b>		<b>494 326</b>		<b>-37 022</b>	<b>-7,0</b>	<b>DESEMPREGO AO LONGO</b>		<b>299 785</b>		<b>-24 122</b>	<b>-7,4</b>
<b>REGIÃO</b>	Norte	225 928	45,7	-15 505	-6,4	<b>REGIÃO</b>	Norte	106 421	35,5	-10 532	-9,0
<b>SEXO</b>	Mulheres	265 043	53,6	-22 548	-7,8		Lisboa VT	107 693	35,9	-6 008	-5,3
<b>GRUPO ETÁRIO</b>	35-54 Anos	236 034	47,7	-12 723	-5,1	<b>MOTIVO INSCRIÇÃO</b>	Fim de trabalho não permanente	115 596	38,6	-3 695	-3,1
<b>ESCOLARIDADE</b>	Básico - 1.º Ciclo	130 550	26,4	-16 889	-11,5		Despedido	54 925	18,3	-1 748	-3,1
	Básico - 3.º Ciclo	105 135	21,3	-4 718	-4,3	<b>PROFISSÕES MAIS PRETENDIDAS</b>					
<b>CAT. PROC.EMPREGO</b>	Novo Emprego	459 854	93,0	-34 814	-7,0		Pessoal serv. proteção e seg.	46 260	15,4	-2 517	-5,2
<b>TEMPO INSCRIÇÃO</b>	< 1 Ano	278 847	56,4	-41 145	-12,9		Trab. não qualif. serv. e comércio	32 657	10,9	-3 689	-10,1
	Tempo Médio de Inscrição (meses)	14,8				<b>ACTIVIDADES ECONÓMICAS MAIS GERADORAS DE DESEMPREGO</b>					
<b>PROFISSÕES MAIS REPRESENTATIVAS</b>							Act. imob., admin. serv. apoio	57 369	21,1	2 702	4,9
	Trab. não qualif. serv. e comércio	62 368	12,6	-4 360	-6,5		Construção	38 707	14,2	-546	-8,8
	Pessoal serv. proteção e seg.	61 712	12,5	-2 460	-3,8		Comércio por grosso e a retalho	36 475	13,4	-1 957	-5,1
	Empregados de escritório	51 884	10,5	-3 358	-6,1		Alojamento e restauração	29 526	10,8	-3 075	-8,4
<b>ACTIVIDADES ECONÓMICAS MAIS REPRESENTATIVAS DE ORIGEM DO DESEMPREGO</b>											
	Act. imob., admin. serv. apoio	73 191	15,9	3 062	+4,4						
	Construção	64 473	14,0	-3 587	-5,3						
	Comércio por grosso e a retalho	61 355	13,3	-3 204	-5,0						
<b>OFERTAS NO FIM</b>		<b>13 627</b>		<b>-8 428</b>	<b>-38,2</b>	<b>OFERTAS AO LONGO</b>		<b>53 152</b>		<b>-11 782</b>	<b>-18,1</b>
<b>REGIÃO</b>	Norte	5 621	41,2	-3 988	-41,5	<b>REGIÃO</b>	Norte	20 351	38,3	-3 894	-16,1
<b>PROFISSÕES MAIS REPRESENTATIVAS</b>						<b>PROFISSÕES MAIS PROCURADAS</b>					
	Pessoal serv. proteção e seg.	2 684	19,5	-1 921	-41,9		Pessoal serv. proteção e seg.	10 097	19,0	-3 113	-23,6
<b>ACTIVIDADES ECONÓMICAS MAIS REPRESENTATIVAS</b>							Trab. não qualif. minas, c.civil, ind.transf.	6 441	12,1	-546	-7,8
	Act. imob., admin. serv. apoio	2 976	21,8	-1 461	-32,9		Outros operários, art. e trab. simil.	5 552	10,4	-209	-3,6
	Alojamento e restauração	2 075	15,2	-1 447	-41,1	<b>ACTIVIDADES ECONÓMICAS COM MAIOR POTENCIAL DE EMPREGO</b>					
							Act. imob., admin. serv. apoio	11 056	20,8	-448	-3,9
							Alojamento e restauração	7 741	14,6	-2 442	-24,0
							Comércio por grosso e a retalho	5 762	10,8	-2 412	-29,5
<b>AJUSTAMENTO</b>						<b>AJUSTAMENTO</b>					
	<b>COLOCAÇÕES</b>	<b>31 236</b>				<b>TAXA DE SATISFAÇÃO DA OFERTA</b>	<b>47,2</b>				
	COLOCAÇÕES DE DESEMPREGADOS	29 048	93,0	-2 236	-7,1	<b>REGIÃO</b>	Centro	57,2		+5,3 pp	
<b>REGIÃO</b>	Norte	9 790	33,7	-1 152	-10,5		Algarve	62,7		+18,7 pp	
	Centro	8 955	30,8	-949	-9,6	<b>PROFISSÃO</b>	Trab. não qualif. minas, c.civil, ind.transf.	72,0			
<b>SEXO</b>	Mulheres	15 733	54,2				Prof.nível int. ciências da vida e saúde	68,3			
<b>GRUPO ETÁRIO</b>	Adultos	23 356	80,4				Quadros sup.da admin. pública	66,7			
<b>ESCOLARIDADE</b>	Básico - 3.º Ciclo	8 629	29,7				Manequins, vend. e demonstradores	62,3			
	Secundário	7 716	26,6				Trab. não qualif. serv. e comércio	60,2			
<b>CAT. PROC.EMPREGO</b>	Novo Emprego	26 694	91,9				Outros operários, art. e trab. similares	57,4			
<b>TEMPO INSCRIÇÃO</b>	< 1 Ano	24 173	83,2				Oper. máquinas e trab. da montagem	56,0			
<b>PROFISSÕES MAIS REPRESENTATIVAS</b>							Trab. qualif. agric. e pesca	54,4			
	Pessoal serv. proteção e seg.	5 319	18,3	-880	-14,2		Empregados escritório	50,4			
	Trab. não qualif. minas, c.civil, ind.transf.	4 278	14,7	148	3,6		Prof. nív. int. ensino	50,0			
	Outros operários, art. e trab. simil.	3 023	10,4	43	1,4						
<b>ACTIVIDADES ECONÓMICAS COM MAIOR NÍVEL EMPREGABILIDADE</b>											
	Act. imob., admin. serv. apoio	5 850	20,1	442	8,2						
	Alojamento e restauração	3 990	13,7	-576	-12,6						
	Comércio por grosso e a retalho	3 351	11,5	-693	-17,1						

Fonte: IEFP, I.P., GEA

Da informação apresentada salientamos os seguintes aspectos:

- ✓ O desemprego registado fixou-se nos 494 326 inscritos o que representa face ao 1.º semestre de 2010, uma redução de 7%, o equivalente a -37 022 desempregados.
- ✓ A estrutura do desemprego registado permanece inalterável: predomínio da região Norte, das mulheres, do escalão etário 35-4 anos; detentores de 4 e 9 anos de escolaridade e procura de novo emprego. Apesar de a maioria dos desempregados permanecer inscrita por tempo inferior a 12 meses, têm vindo a aumentar as inscrições com 12 e mais meses (+2%), sobretudo aquelas que já estão em ficheiro há 24 e mais meses (+19,3%). O tempo médio de inscrição na 1.ª metade do ano situa-se nos 14,8 meses.

- ✓ Cerca de 36% dos desempregados procurou emprego para “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas”; “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e “Empregados de escritório”. Registou-se maior procura em grupos mais qualificados como os Profissionais de intermédio do ensino (+30,2%) e Docentes do ensino secundário, superior e similares (+28,6%) no intervalo de um ano.
- ✓ As actividades económicas geradores de maior nível de desemprego foram as “Actividades imobiliárias, administrativas e de serviços de apoio”; “Construção” e o “Comércio por grosso e a retalho”. Dão sinais de dificuldades de crescimento os sectores da “Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (+6,9%); “Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+3,3%) e “Administração Pública, educação e actividades de saúde e apoio social” (+2,3%).
- ✓ As inscrições de desempregados ao longo do semestre ascenderam a 299 785, valor inferior ao verificado no 1.º semestre de 2010 em 7,4%, o equivalente a -24 122 inscritos, ao qual não será alheio uma maior restrição no acesso à prestação social subsídio de desemprego que teve lugar no 2.º semestre de 2010.
- ✓ Os dois motivos que predominam nas inscrições nos CTE têm a ver com o “fim de trabalho não permanente” e com o “despedimento” unilateral praticado pelas entidades empregadoras.
- ✓ Receberam-se nos CTE 53 152 ofertas de emprego, montante inferior em 18,1% ao do semestre homólogo de 2010, o equivalente a -11 782. Este volume de ofertas é o mais baixo dos últimos 5 anos.
- ✓ O recrutamento de trabalhadores incide maioritariamente em profissões como “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e “Outros operários, artífices e similares”. São tendencialmente entidades empregadoras provenientes das “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”; “Alojamento, restauração e similares” e “Comércio por grosso e a retalho” (coincidindo com as actividades económicas que geram maior número de desempregados, revelando uma elevada rotatividade entre a esfera do emprego e desemprego).
- ✓ O saldo de ofertas que permanecem por satisfazer no fim de Junho totalizou as 13 627, -38,2% face ao mesmo semestre do ano anterior e o mais baixo dos últimos 5 anos.
- ✓ Os CTE efectuaram 31 236 colocações, das quais 29 048 (93%) foram de desempregados. As colocações não diminuíram (-7,1%) tanto quanto as ofertas em termos de variação anual, o que não deixa de ser um dado positivo.
- ✓ Existem dificuldades acrescidas para obter uma colocação para quem nunca teve um emprego e para quem é licenciado.
- ✓ A taxa de satisfação de oferta situou-se nos 47,2%, com as regiões Centro e Algarve a apresentarem maior capacidade de resposta com, respectivamente, 57,2% e 62,7%. O indicador evoluiu favoravelmente e foi o mais elevado dos últimos 5 anos.
- ✓ Verificou-se ainda que os níveis mais elevados de satisfação da oferta coincidiram com a estrutura da procura e oferta de emprego registadas.

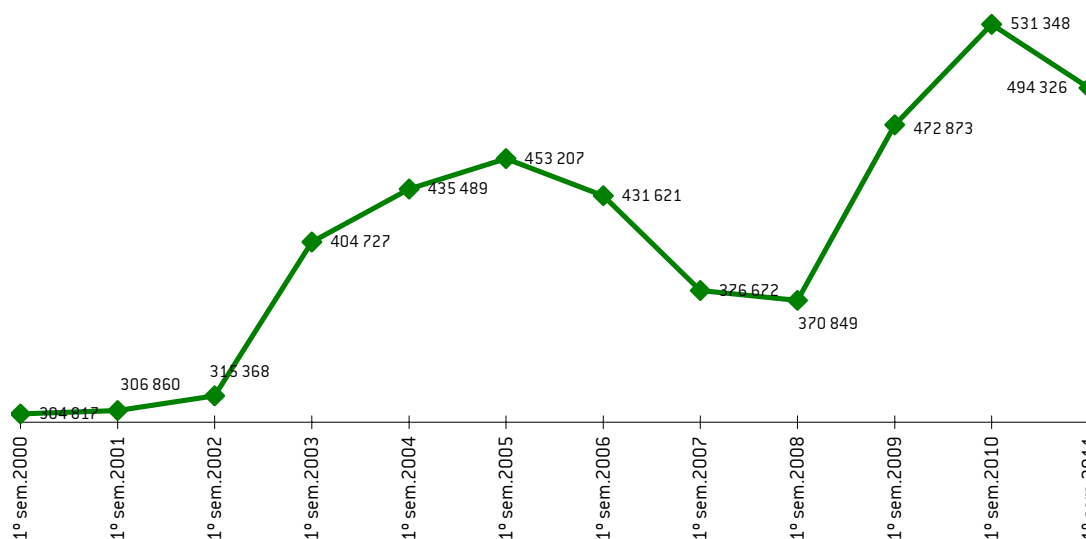
# 1. MOVIMENTO NO FIM DO 1.º SEMESTRE DE 2011

## 1.1. DESEMPREGO REGISTRADO

No final de Junho de 2011, estavam registados nos Centros de Emprego do Continente 494 326 desempregados, o que representa, relativamente ao 1.º semestre de 2010, uma diminuição anual de 7,0%, em resultado de um decréscimo de 37 022 registos (o número de desempregados registados em Junho do ano anterior cresceu 12,4% em termos homólogos).

### EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO - Continente

#### SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE



Fonte: IEFP, I.P., GEA

Todas as regiões do Continente, apresentam decréscimos de desempregados relativamente ao período homólogo, com o Alentejo a registar o valor percentual mais elevado [-13,9%; -3 353 desempregados inscritos do que em igual período do ano anterior]. As reduções foram também elevadas nas outras regiões, como pode ser comprovado pelos valores apresentados: Centro com -10,9%; -8 498 desempregados, Norte e Algarve, ambas com -6,4%, e respectivamente, -15 505 e -1 428 e Lisboa VT com -5,0%; -8 238.

O Norte continua a registar o maior número de desempregados na estrutura regional do desemprego, com 45,7% do total do Continente, seguindo-se Lisboa VT com 31,9%, o Centro com 14,0%, o Algarve com 4,3% e o Alentejo com 4,2%.

## EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO POR REGIÃO

CONTINENTE	SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE						
	1º sem. 2009	%	1º sem. 2010	%	1º sem. 2011	%	Var.% 1ºsem11/10
<b>CONTINENTE</b>	<b>472 873</b>	<b>100,0</b>	<b>531 348</b>	<b>100,0</b>	<b>494 326</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,0</b>
NORTE	217 554	46,0	241 433	45,4	225 928	45,7	-6,4
CENTRO	71 224	15,1	77 647	14,6	69 149	14,0	-10,9
LISBOA VT	145 889	30,9	165 747	31,2	157 509	31,9	-5,0
ALENTEJO	20 681	4,4	24 037	4,5	20 684	4,2	-13,9
ALGARVE	17 525	3,7	22 484	4,2	21 056	4,3	-6,4

Fonte: IEFP, I.P., GEA

A diminuição do número de desempregados verificou-se em ambos os géneros, destacando-se as mulheres com uma variação de -7,8% face ao 1.º semestre de 2010; a percentagem de redução nos homens foi apenas de 5,9%. Apesar desta evolução, as mulheres continuam a representar a maioria dos desempregados, 53,6% contra 46,4% no caso dos homens. A diferença de peso relativo entre géneros diminuiu, de 8,2 pp no 1.º semestre de 2010 para 7,2 pp no 1.º semestre de 2011.

No escalão etário 35-54 recaíram as idades da maioria dos desempregados registados (236 034), com uma representatividade de 47,7% no total do Continente. Em termos homólogos, todos os níveis etários considerados registaram decréscimos no volume de desemprego, com destaque para os escalões de menos de 20 anos (-12,9%), 20-24 anos (-12,8%) e 25-34 anos (-12,2%), com as reduções mais significativas.

Ao contrário da tendência verificada em 2010 (+2,0%), o desemprego jovem em 2011, diminuiu 12,8%, ou seja contabilizaram-se menos 7 740 jovens desempregados do que há um ano atrás. Os adultos desempregados também decresceram passando de 470 851 no 1º semestre de 2010 para 441 569 no mesmo período de 2011. Em termos de peso, estes últimos, representavam 89,3% do total de desempregados no Continente.

Por ordem decrescente do seu peso, as habilitações dos desempregados estavam representadas proporcionalmente da seguinte forma: a maior percentagem, 26,4%, possuía, apenas, o 1º ciclo do ensino básico, seguindo-se o 3º ciclo do ensino básico com 21,3%, o secundário (20,5%), o 2º ciclo do ensino básico (17,6%), o ensino superior (8,6%) e por último os desempregados sem qualquer habilitação (5,6%).

Em termos de evolução e comparando com Junho de 2010, com excepção do ensino secundário (+265 desempregados do que no 1º semestre do ano transacto), todos os níveis escolares sofreram decréscimos, sendo os mais acentuados os 2º e 1º ciclos do ensino básico com, respectivamente, -13,1% e -11,5% desempregados.

Cerca de 93,0% dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Continente, procurava um novo emprego, o que corresponde a 459 854 indivíduos nesta situação. Os restantes 34 472 procuravam o primeiro emprego e representavam 7,0% do total do desemprego.

Em termos homólogos, o decréscimo do desemprego verificou-se nas duas situações de procura, com reduções de 6,0% na procura de primeiro emprego (-2 208 desempregados), e de 7,0% na procura de novo emprego (-34 814 desempregados).

## ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO

SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE

CONTINENTE

	1º sem. 2009	%	1º sem. 2010	%	1º sem. 2011	%	Var.% 1ºsem11/10
<b>DESEMPREGO REGISTRADO</b>	<b>472 873</b>	<b>100,0</b>	<b>531 348</b>	<b>100,0</b>	<b>494 326</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,0</b>
<b>Género</b>							
Homens	215 617	45,6	243 757	45,9	229 283	46,4	-5,9
Mulheres	257 256	54,4	287 591	54,1	265 043	53,6	-7,8
<b>Grupo Etário</b>							
< 20 anos	11 962	2,5	11 562	2,2	10 068	2,0	-12,9
20-24 anos	47 327	10,0	48 935	9,2	42 689	8,6	-12,8
25-34 anos	111 308	23,5	123 768	23,3	108 679	22,0	-12,2
35-54 anos	214 141	45,3	248 757	46,8	236 034	47,7	-5,1
55 e + anos	88 135	18,6	98 326	18,5	96 856	19,6	-1,5
Jovens	59 289	12,5	60 497	11,4	52 757	10,7	-12,8
Adultos	413 584	87,5	470 851	88,6	441 569	89,3	-6,2
<b>Habilitações</b>							
Nenhum nível de instrução	25 762	5,4	29 427	5,5	27 496	5,6	-6,6
Básico – 1º ciclo	138 239	29,2	147 439	27,7	130 550	26,4	-11,5
Básico – 2º ciclo	92 502	19,6	100 403	18,9	87 221	17,6	-13,1
Básico – 3º ciclo	95 707	20,2	109 853	20,7	105 135	21,3	-4,3
Secundário	82 971	17,5	100 902	19,0	101 167	20,5	+0,3
Superior	37 692	8,0	43 324	8,2	42 757	8,6	-1,3
<b>Situação Face à Procura de Emprego</b>							
1º Emprego	31 467	6,7	36 680	6,9	34 472	7,0	-6,0
Novo Emprego	441 406	93,3	494 668	93,1	459 854	93,0	-7,0

Fonte: IEFP, I.P., GEA

O tempo de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, mostra que a maioria (278 847; 56,4%) estava inscrita há menos de um ano e os restantes 215 479 (43,6%) há um ano ou mais, sendo considerados desempregados de longa duração. Neste último grupo, destacam-se 107 899 indivíduos que procuravam emprego há dois ou mais anos, integrando uma situação de desemprego de muito longa duração. Este conjunto de desempregados representava 21,8% do desemprego global e 50,1% do desemprego de longa duração.

Nos Centros de Emprego do Continente, o tempo médio de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, passou de 12,5 meses no 1.º semestre de 2009, para 13,7 meses no 1.º semestre de 2010 e para 14,8 meses no 1.º semestre de 2011. Esta evolução ficou a dever-se ao aumento do desemprego de longa duração.

No final do 1.º semestre de 2011, o desemprego de curta duração atingia 278 847 trabalhadores, valor menor ao verificado em igual período do ano anterior [-12,9%], enquanto o número de desempregados de longa duração mostrava um aumento de 2,0%.

## DESEMPREGO REGISTRADO POR TEMPO DE INSCRIÇÃO

SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE

CONTINENTE

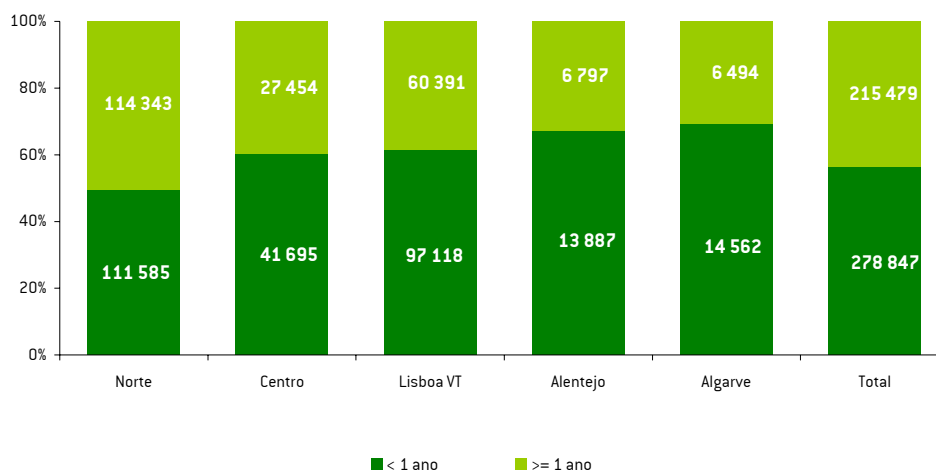
	1º sem. 2009	%	1º sem. 2010	%	1º sem. 2011	%	Var.% 1ºsem11/10
<b>DESEMPREGO REGISTRADO</b>	<b>472 873</b>	<b>100,0</b>	<b>531 348</b>	<b>100,0</b>	<b>494 326</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,0</b>
< 6 meses	227 886	48,2	213 501	40,2	192 850	39,0	-9,7
6 a < 12 meses	91 530	19,4	106 491	20,0	85 997	17,4	-19,2
12 a < 24 meses	71 995	15,2	120 889	22,8	107 580	21,8	-11,0
>= 24 meses	81 462	17,2	90 467	17,0	107 899	21,8	+19,3
< 1 ano	319 416	67,5	319 992	60,2	278 847	56,4	-12,9
>= 1 ano	153 457	32,5	211 356	39,8	215 479	43,6	+2,0
Tempo médio de inscrição (meses)	12,5		13,7		14,8		

Fonte: IEFP, I.P., GEA

Com excepção da região Norte, onde os desempregados de curta duração estão em minoria, o número de desempregados com menos de um ano de procura de emprego, é maioritário em todas as regiões. A região que apresenta a maior proporção de desempregados de curta duração é o Algarve (69,2%), logo seguido do Alentejo com 67,1% de desempregados inscritos há menos de 12 meses. Como já vimos o desemprego de longa duração teve no Norte o seu peso relativo mais expressivo, ocupando, 50,6% do desemprego desta região. No Algarve e Alentejo a proporção dos desempregados inscritos há um ano ou mais registou o valor mais baixo com, respectivamente, 30,8% e 32,9%. A forte sazonalidade associada às actividades características destas duas regiões, têm como consequência uma maior entrada e saída do ficheiro de desempregados, fazendo diminuir o seu tempo de permanência.

## ESTRUTURA DO DESEMPREGO REGISTRADO POR TEMPO DE INSCRIÇÃO SEGUNDO A REGIÃO

SITUAÇÃO NO FIM DO 1.º SEMESTRE



Fonte: IEFP, I.P., GEA

No primeiro semestre de 2011, os desempregados distribuíram-se pelos diferentes grupos de profissões, de uma maneira muito diversificada, com uma elevada representatividade de “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (62 368), do “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (61 712), dos “Empregados de escritório” (51 884) e dos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústrias transformadoras” (45 660).

Estes quatro grupos de profissões expressavam, no seu conjunto, 45,0% do total de desempregados inscritos no final do mês de Junho.

Relativamente ao 1º semestre de 2010, os aumentos mais acentuados de desemprego, em termos percentuais, verificaram-se no grupo “Profissionais de nível intermédio do ensino” (+30,2%) e nos “Docentes do ensino secundário, superior e profissionais similares” (+28,6%). Com menos desemprego do que há um ano, assumem relevância os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (-17,2%), os “Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem” (-15,8%), os “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros e artes gráficas” (-12,1%), os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (-11,5%), os “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (-10,7%), os “Outros especialistas, profissões intelectuais e científicas” (-9,3%) e os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (-8,7%).

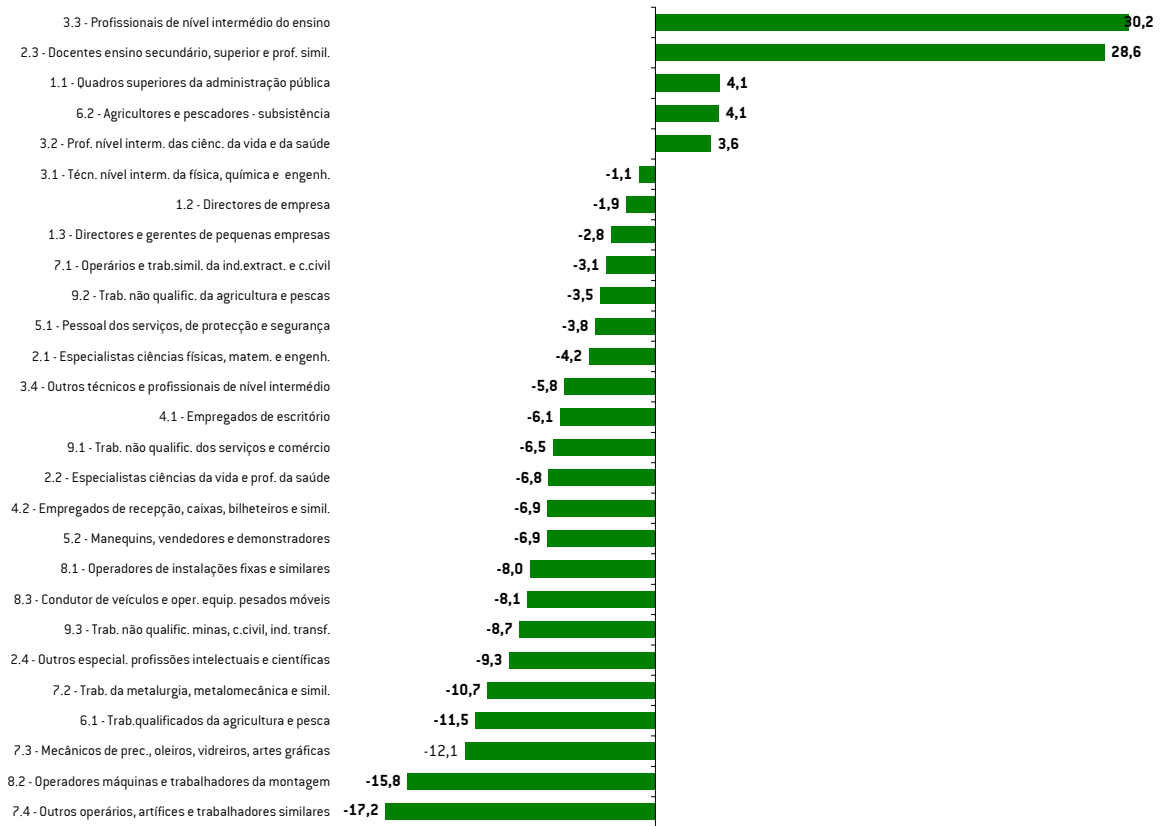
### DESEMPREGO REGISTRADO POR PROFISSÃO

SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE

CONTINENTE	1.º sem. 2009		1.º sem. 2010		1.º sem. 2011		Var.% 1.ºsem11/10
		%		%		%	
TOTAL	472 873	100,0	531 348	100,0	494 326	100,0	-7,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	113	0,0	145	0,0	151	0,0	4,1
1.2 - Directores de empresa	5 299	1,1	6 014	1,1	5 901	1,2	-1,9
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	1 139	0,2	1 377	0,3	1 338	0,3	-2,8
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	5 635	1,2	6 643	1,3	6 361	1,3	-4,2
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	2 668	0,6	3 162	0,6	2 947	0,6	-6,8
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	2 246	0,5	2 304	0,4	2 963	0,6	28,6
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	13 916	2,9	16 095	3,0	14 596	3,0	-9,3
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	14 077	3,0	16 466	3,1	16 290	3,3	-1,1
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	2 218	0,5	2 477	0,5	2 565	0,5	3,6
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	2 387	0,5	2 328	0,4	3 030	0,6	30,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	21 291	4,5	23 806	4,5	22 426	4,5	-5,8
4.1 - Empregados de escritório	49 815	10,5	55 242	10,4	51 884	10,5	-6,1
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	9 888	2,1	11 398	2,1	10 614	2,1	-6,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	53 772	11,4	64 172	12,1	61 712	12,5	-3,8
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	34 834	7,4	39 832	7,5	37 086	7,5	-6,9
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	11 107	2,3	13 354	2,5	11 823	2,4	-11,5
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	134	0,0	172	0,0	179	0,0	4,1
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	37 268	7,9	45 210	8,5	43 792	8,9	-3,1
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	19 629	4,2	21 672	4,1	19 356	3,9	-10,7
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	3 926	0,8	3 864	0,7	3 395	0,7	-12,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	33 664	7,1	35 642	6,7	29 511	6,0	-17,2
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	2 536	0,5	2 649	0,5	2 437	0,5	-8,0
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	19 512	4,1	18 549	3,5	15 621	3,2	-15,8
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	19 265	4,1	20 866	3,9	19 167	3,9	-8,1
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	58 515	12,4	66 728	12,6	62 368	12,6	-6,5
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	973	0,2	1 195	0,2	1 153	0,2	-3,5
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	47 046	9,9	49 986	9,4	45 660	9,2	-8,7
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-

Fonte: IIEFP, I.P., GEA

**EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO POR PROFISSÃO**  
VAR. HOMÓLOGA - 1º SEM. 2011/1º SEM. 2010



Fonte: IEFP, I.P., GEA

As assimetrias profissionais regionais estão presentes nas diferentes estruturas do desemprego encontradas em cada região. Assim, os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, grupo profissional que predominava, em termos de desemprego no Continente (12,6% do total), é, também, o grupo com o maior número de desempregados inscritos, no Norte (13,5% do desemprego na região), Alentejo (15,4%) e Algarve (15,1%). Na região Centro, o primeiro lugar foi ocupado por “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (13,9% do desemprego na região), enquanto em Lisboa VT os “Empregados de escritório” com 12,8% do total da região, estavam na 1ª posição em número de desempregados.

**ESTRUTURA DO DESEMPREGO REGISTRADO POR PROFISSÃO, SEGUNDO A REGIÃO**

SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE

CONTINENTE

1º Semestre 2011

	NORTE	%	CENTRO	%	LISBOA VT	%	ALENTEJO	%	ALGARVE	%
TOTAL	225 928	100,0	69 149	100,0	157 509	100,0	20 684	100,0	21 056	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	67	0,0	19	0,0	55	0,0	4	0,0	6	0,0
1.2 - Directores de empresa	1 950	0,9	568	0,8	3 056	1,9	117	0,6	210	1,0
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	607	0,3	138	0,2	479	0,3	31	0,1	83	0,4
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	2 445	1,1	1 175	1,7	2 342	1,5	195	0,9	204	1,0
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 330	0,6	622	0,9	719	0,5	179	0,9	97	0,5
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	1 398	0,6	606	0,9	746	0,5	115	0,6	98	0,5
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	5 463	2,4	2 483	3,6	5 670	3,6	596	2,9	384	1,8
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	6 636	2,9	2 273	3,3	5 933	3,8	703	3,4	745	3,5
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 182	0,5	458	0,7	720	0,5	124	0,6	81	0,4
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1 445	0,6	572	0,8	801	0,5	142	0,7	70	0,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	9 533	4,2	2 796	4,0	8 496	5,4	597	2,9	1 004	4,8
4.1 - Empregados de escritório	22 289	9,9	6 001	8,7	20 107	12,8	1 622	7,8	1 865	8,9
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	4 378	1,9	1 149	1,7	4 121	2,6	389	1,9	577	2,7
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	26 561	11,8	9 639	13,9	19 869	12,6	2 792	13,5	2 851	13,5
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	15 938	7,1	5 106	7,4	12 786	8,1	1 305	6,3	1 951	9,3
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3 636	1,6	1 782	2,6	2 705	1,7	2 784	13,5	916	4,4
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	142	0,1	18	0,0	10	0,0	5	0,0	4	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	18 979	8,4	4 638	6,7	15 333	9,7	1 711	8,3	3 131	14,9
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	8 231	3,6	2 588	3,7	7 191	4,6	707	3,4	639	3,0
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	1 617	0,7	565	0,8	1 092	0,7	73	0,4	48	0,2
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	21 998	9,7	3 121	4,5	3 533	2,2	465	2,2	394	1,9
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	959	0,4	568	0,8	719	0,5	121	0,6	70	0,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	10 355	4,6	1 935	2,8	2 739	1,7	477	2,3	115	0,5
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	8 089	3,6	2 631	3,8	6 433	4,1	947	4,6	1 067	5,1
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	30 575	13,5	8 238	11,9	17 206	10,9	3 179	15,4	3 170	15,1
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	433	0,2	383	0,6	135	0,1	140	0,7	62	0,3
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	19 692	8,7	9 077	13,1	14 513	9,2	1 164	5,6	1 214	5,8
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEFP, I.P., GEA

No âmbito, ainda, do desemprego registado por profissão, o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (11,8 %) e os “Empregados de escritório” (9,9%), destacam-se no Norte; na região Centro, os “Trabalhadores não qualificados minas, construção civil, indústria transformadora” (13,1%) e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,9%), são, também, grupos profissionais numerosos; em Lisboa VT, o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (12,6%) e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,9%); no Alentejo, os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (13,5%) e o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (13,5%); no Algarve, os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (14,9%), o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (13,5%) e os “Manequins, vendedores e demonstradores” (9,3%).

A análise da actividade económica de origem do desemprego, mostra que, dos 459 854 desempregados que procuravam um novo emprego, 60,3% eram oriundos de actividades do sector dos “Serviços”, (no 1º semestre de 2010, o sector dos serviços representavam 58,2% do total dos desempregados que procuravam um novo emprego), 36,0% provinham do sector da “Indústria” e 3,3 % do sector “Agrícola”.

Os ramos de actividade económica que recolheram o maior volume de pedidos de emprego de desempregados foram as: “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (15,9% do total do Continente), a “Construção” (14,0%), o “Comércio por grosso e a retalho” (13,3 %) e o “Alojamento, restauração e similares” (8,5%).

Em termos de evolução, e relativamente ao semestre homólogo, a diminuição do desemprego fez-se sentir nos três sectores de actividade económica, nomeadamente no primário (-15,0%), no secundário (-11,2%) e terciário (-3,7%), bem como, em alguns ramos de actividade económica, onde aquela redução percentual foi mais significativa: a “Indústria do couro e dos produtos do couro” (-31,6%), a “Fabricação equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n. e.” (-23,6%) e a “Fabricação veículos automóveis, componentes e outro equipamento de transporte” (-19,0%).

### DESEMPREGO REGISTADO (NOVO EMPREGO), POR ACTIVIDADE ECONÓMICA

SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE

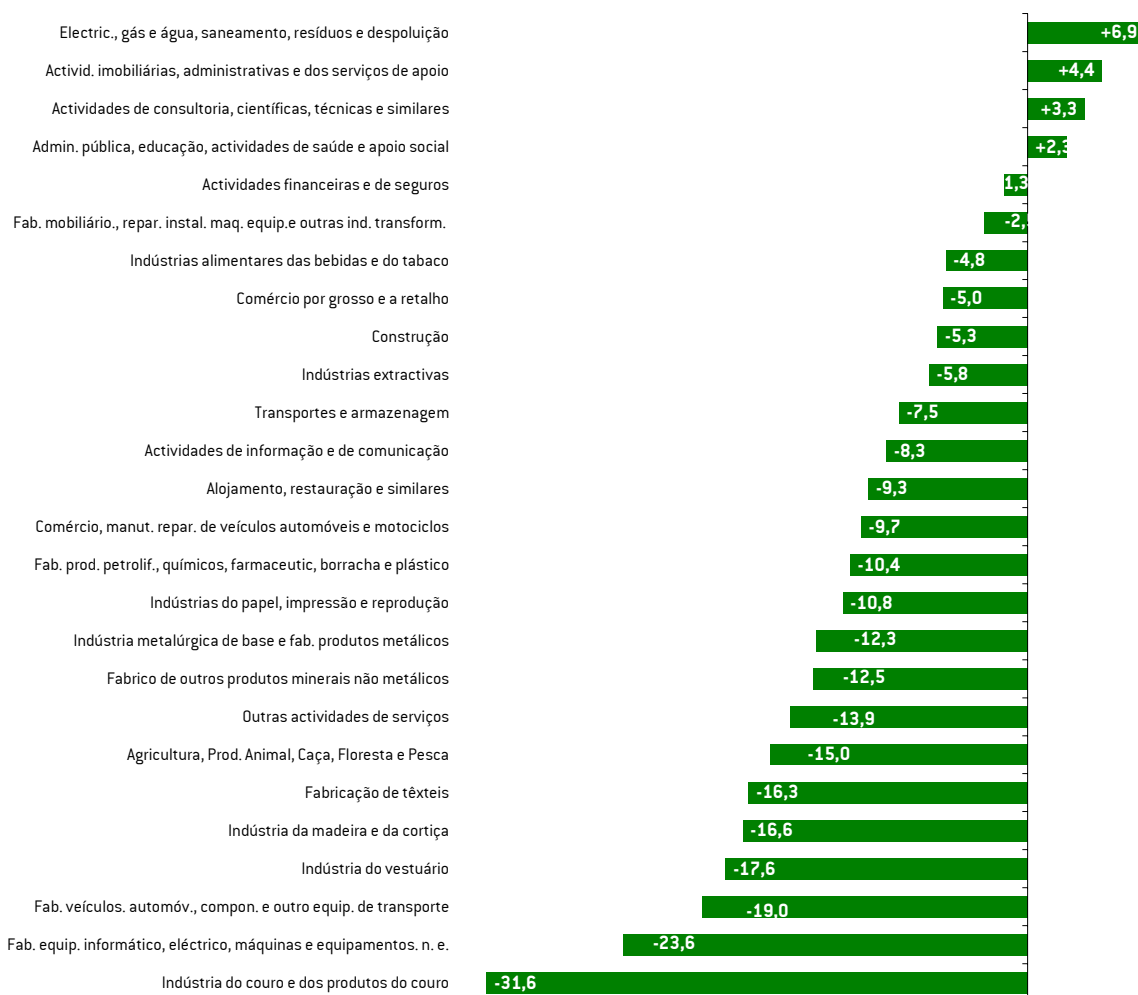
CONTINENTE

	1º sem. 2009	%	1º sem. 2010	%	1º sem. 2011	%	Var.% 1ºsem11/10
<b>TOTAL</b>	441406	100	494668	100	459854	100	<b>-7,0</b>
<b>Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>	<b>15 211</b>	<b>3,4</b>	<b>18 003</b>	<b>3,6</b>	<b>15 297</b>	<b>3,3</b>	<b>-15,0</b>
<b>Indústria, Energia e Água e Construção</b>	<b>171 084</b>	<b>38,8</b>	<b>186 530</b>	<b>37,7</b>	<b>165 691</b>	<b>36,0</b>	<b>-11,2</b>
Indústrias extractivas	1 224	0,3	2 099	0,4	1 978	0,4	-5,8
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	11 202	2,5	12 332	2,5	11 742	2,6	-4,8
Fabricação de têxteis	14 495	3,3	13 192	2,7	11 042	2,4	-16,3
Indústria do vestuário	25 733	5,8	27 944	5,6	23 015	5,0	-17,6
Indústria do couro e dos produtos do couro	7 084	1,6	7 674	1,6	5 250	1,1	-31,6
Indústria da madeira e da cortiça	6 534	1,5	6 453	1,3	5 380	1,2	-16,6
Indústrias do papel, impressão e reprodução	3 461	0,8	3 684	0,7	3 286	0,7	-10,8
Fab. prod. petrolíf., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	5 350	1,2	5 067	1,0	4 542	1,0	-10,4
Fabrício de outros produtos minerais não metálicos	6 165	1,4	6 115	1,2	5 349	1,2	-12,5
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	8 666	2,0	9 157	1,9	8 029	1,7	-12,3
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	7 872	1,8	7 518	1,5	5 743	1,2	-23,6
Fab. veículos. automón., compon. e outro equip. de transporte	6 388	1,4	6 589	1,3	5 336	1,2	-19,0
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip. e outras ind. transform.	7 916	1,8	9 056	1,8	8 827	1,9	-2,5
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	1 177	0,3	1 590	0,3	1 699	0,4	+6,9
Construção	57 817	13,1	68 060	13,8	64 473	14,0	-5,3
<b>Serviços</b>	<b>251 716</b>	<b>57,0</b>	<b>288 017</b>	<b>58,2</b>	<b>277 415</b>	<b>60,3</b>	<b>-3,7</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	7 964	1,8	8 753	1,8	7 901	1,7	-9,7
Comércio por grosso e a retalho	55 956	12,7	64 559	13,1	61 355	13,3	-5,0
Transportes e armazenagem	9 596	2,2	10 127	2,0	9 367	2,0	-7,5
Alojamento, restauração e similares	37 567	8,5	42 856	8,7	38 868	8,5	-9,3
Actividades de informação e de comunicação	5 284	1,2	6 452	1,3	5 919	1,3	-8,3
Actividades financeiras e de seguros	2 564	0,6	2 897	0,6	2 858	0,6	-1,3
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	56 997	12,9	70 129	14,2	73 191	15,9	+4,4
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	7 021	1,6	9 114	1,8	9 419	2,0	+3,3
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	29 364	6,7	34 357	6,9	35 145	7,6	+2,3
Outras actividades de serviços	39 403	8,9	38 773	7,8	33 392	7,3	-13,9
Sem classificação	3 395	0,8	2 118	0,4	1 451	0,3	<b>-31,5</b>

Fonte: IEFP, I.P., GEA

## EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO (NOVO EMPREGO) POR ACTIVIDADE ECONÓMICA

VAR. HOMÓLOGA - 1º SEM. 2011/1º SEM. 2010



Fonte: IEFP, I.P., GEA

Em termos regionais, as actividades económicas dominantes de cada região, são, também geradoras de um maior número de desempregados. Para além da “Construção” e do “Comércio por grosso e a retalho”, ramos que detêm forte representatividade em todas as regiões, evidenciam-se: no Norte, as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” e a “Indústria do vestuário” que, em conjunto, são responsáveis por 21,4 % do desemprego desta região; no Centro, as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” e a “Administração pública, educação, actividades da saúde e apoio social” com uma representatividade conjunta de 21,4%; em Lisboa VT, as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” com 25,6%; no Alentejo, a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” que, com 21,0%, ocupava o primeiro lugar desta região e no Algarve, o “Alojamento, restauração e similares” com 20,9%.

**ESTRUTURA DO NOVO EMPREGO POR ACTIVIDADE ECONÓMICA, SEGUNDO A REGIÃO**

SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE

CONTINENTE

1.º Semestre 2011

	NORTE	%	CENTRO	%	LISBOA VT	%	ALENTEJO	%	ALGARVE	%
<b>TOTAL</b>	<b>208 573</b>	<b>100,0</b>	<b>62 860</b>	<b>100,0</b>	<b>149 659</b>	<b>100,0</b>	<b>18 847</b>	<b>100,0</b>	<b>19 915</b>	<b>100,0</b>
<b>Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>	<b>5 706</b>	<b>2,7</b>	<b>2 482</b>	<b>3,9</b>	<b>2 509</b>	<b>1,7</b>	<b>3 956</b>	<b>21,0</b>	<b>644</b>	<b>3,2</b>
<b>Indústria, Energia e Água e Construção</b>	<b>92 739</b>	<b>44,5</b>	<b>24 083</b>	<b>38,3</b>	<b>38 031</b>	<b>25,4</b>	<b>4 697</b>	<b>24,9</b>	<b>6 141</b>	<b>30,8</b>
Indústrias extractivas	949	0,5	259	0,4	632	0,4	79	0,4	59	0,3
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 521	2,2	2 369	3,8	3 765	2,5	685	3,6	402	2,0
Fabricação de têxteis	9 388	4,5	1 336	2,1	267	0,2	35	0,2	16	0,1
Indústria do vestuário	19 824	9,5	2 327	3,7	745	0,5	78	0,4	41	0,2
Indústria do couro e dos produtos do couro	4 639	2,2	366	0,6	234	0,2	8	0,0	3	0,0
Indústria da madeira e da cortiça	3 440	1,6	910	1,4	822	0,5	127	0,7	81	0,4
Indústrias do papel, impressão e reprodução	1 514	0,7	488	0,8	1 226	0,8	31	0,2	27	0,1
Fab. prod. petrolíf., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	1 892	0,9	908	1,4	1 623	1,1	81	0,4	38	0,2
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	1 435	0,7	1 863	3,0	1 782	1,2	136	0,7	133	0,7
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	3 961	1,9	1 782	2,8	2 026	1,4	148	0,8	112	0,6
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	3 032	1,5	941	1,5	1 432	1,0	265	1,4	73	0,4
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	2 498	1,2	1 363	2,2	1 077	0,7	370	2,0	28	0,1
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	6 079	2,9	982	1,6	1 621	1,1	75	0,4	70	0,4
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	701	0,3	308	0,5	521	0,3	66	0,4	103	0,5
Construção	28 866	13,8	7 881	12,5	20 258	13,5	2 513	13,3	4 955	24,9
<b>Serviços</b>	<b>109 346</b>	<b>52,4</b>	<b>36 109</b>	<b>57,4</b>	<b>108 717</b>	<b>72,6</b>	<b>10 138</b>	<b>53,8</b>	<b>13 105</b>	<b>65,8</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	3 584	1,7	1 184	1,9	2 612	1,7	235	1,2	286	1,4
Comércio por grosso e a retalho	25 950	12,4	8 783	14,0	21 402	14,3	2 035	10,8	3 185	16,0
Transportes e armazenagem	3 420	1,6	1 340	2,1	3 816	2,5	234	1,2	557	2,8
Alojamento, restauração e similares	15 396	7,4	5 990	9,5	11 673	7,8	1 656	8,8	4 153	20,9
Actividades de informação e de comunicação	1 751	0,8	646	1,0	3 238	2,2	154	0,8	130	0,7
Actividades financeiras e de seguros	1 000	0,5	376	0,6	1 286	0,9	92	0,5	104	0,5
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	24 788	11,9	6 882	10,9	38 376	25,6	1 624	8,6	1 521	7,6
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3 430	1,6	1 070	1,7	4 331	2,9	265	1,4	323	1,6
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	14 096	6,8	6 579	10,5	10 701	7,2	2 714	14,4	1 055	5,3
Outras actividades de serviços	15 931	7,6	3 259	5,2	11 282	7,5	1 129	6,0	1 791	9,0
<b>Sem classificação</b>	<b>782</b>	<b>0,4</b>	<b>186</b>	<b>0,3</b>	<b>402</b>	<b>0,3</b>	<b>56</b>	<b>0,3</b>	<b>25</b>	<b>0,1</b>

Fonte: IEFP, I.P., GEA

A procura de emprego por parte de trabalhadores desempregados (494 326), no fim de Junho de 2011, representava 85,3% de um total de 579 540 pedidos de emprego. Este número de pedidos, englobava, ainda, 46 936 (8,1%) “empregados”, 23 856 (4,1%) “ocupados” e 14 422 (2,5%) “indisponíveis temporariamente”.

Relativamente ao 1.º semestre do ano anterior e em termos evolutivos, o número de pedidos de emprego diminuiu 6,1%, correspondendo a menos 37 604 inscrições do que em Junho deste ano. Para esta redução contribuiu o decréscimo acentuado do desemprego (-7,0%) e a diminuição dos “indisponíveis” (-7,3%). A par da diminuição verificada no desemprego registado e nos “indisponíveis”, foram observados ligeiros acréscimos nas categorias dos “empregados” (+1,0%) e “ocupados” (+0,4%).

## ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS PEDIDOS DE EMPREGO

SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE

CONTINENTE

	1º sem. 2009	%	1º sem. 2010	%	1º sem. 2011	%	Var. % 1ºsem11/10
<b>PEDIDOS DE EMPREGO</b>	<b>550 039</b>	<b>100,0</b>	<b>617 144</b>	<b>100,0</b>	<b>579 540</b>	<b>100,0</b>	<b>-6,1</b>
Desempregados	472 873	86,0	531 348	86,1	494 326	85,3	-7,0
Empregados	39 651	7,2	46 481	7,5	46 936	8,1	+1,0
Ocupados	25 122	4,6	23 756	3,8	23 856	4,1	+0,4
Indisponíveis temporariamente	12 393	2,3	15 559	2,5	14 422	2,5	-7,3

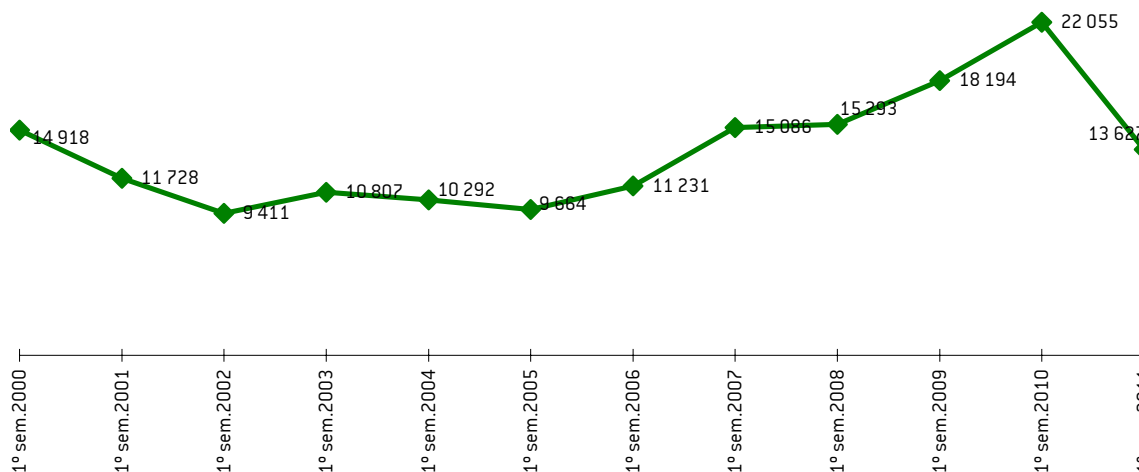
Fonte: IEFP, I.P., GEA

### 1.2. OFERTAS DE EMPREGO QUE PERMANECEM POR SATISFAZER

No final de Junho de 2011, estavam registadas, nos Centros de Emprego do Continente, 13 627 ofertas de emprego por satisfazer. Em termos de evolução, e relativamente ao semestre homólogo de 2010, as ofertas reduziram-se 38,2%. A evolução anual crescente do número de ofertas em carteira registada nos últimos anos, foi interrompida em 2011, para valores próximos dos registados no ano de 2007.

#### EVOLUÇÃO DAS OFERTAS QUE PERMANECEM POR SATISFAZER

SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE



Fonte: IEFP, I.P., GEA

Mais de metade (64,6%) das ofertas de emprego por satisfazer no Continente, foram registadas no conjunto das regiões do Norte e de Lisboa VT. A região Centro regista 17,4% das ofertas em carteira; o Alentejo e o Algarve continuam a apresentar um baixo volume de ofertas disponíveis, respectivamente, 13,0% e 4,9%.

Relativamente à evolução anual, e tendo em atenção o período homólogo de 2010, verifica-se que todas as regiões sofreram decréscimos no número de ofertas de emprego por satisfazer: o Algarve e as regiões Centro e Norte, registaram reduções superiores à do Continente, com, respectivamente (-50,2%), (-48,7%) e (-41,5%); Lisboa VT reduziu o volume de ofertas por satisfazer em 25,3% e o Alentejo -19,6%.

**ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DAS OFERTAS DE EMPREGO POR SATISFAZER**

## SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE

	1.º sem. 2009	%	1.º sem. 2010	%	1.º sem. 2011	%	Var.% 1.ºsem11/10
<b>CONTINENTE</b>	<b>18 194</b>	<b>100,0</b>	<b>22 055</b>	<b>100,0</b>	<b>13 627</b>	<b>100,0</b>	<b>-38,2</b>
NORTE	7 154	39,3	9 609	43,6	5 621	41,2	-41,5
CENTRO	3 414	18,8	4 625	21,0	2 371	17,4	-48,7
LISBOA VT	4 147	22,8	4 278	19,4	3 195	23,4	-25,3
ALENTEJO	1 815	10,0	2 208	10,0	1 775	13,0	-19,6
ALGARVE	1 664	9,1	1 335	6,1	665	4,9	-50,2

Fonte: IEFP, I. P., GEA

No fim de Junho do corrente ano, os grupos profissionais “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (2 664; 19,5%), os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (1 246; 9,1%), os “Trabalhadores não qualificados, minas, construção civil, indústria transformadora” (1 197; 8,8%) e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (1 167; 8,6%), em conjunto, representavam 46,0% do total de ofertas de emprego por satisfazer, no Continente.

Em termos da evolução relativamente ao 1.º semestre de 2010, apenas houve aumentos percentuais de ofertas por satisfazer no grupo profissional “Directores e gerentes de pequenas empresas” (+137,5%).

Com menos ofertas em carteira, do que há um ano atrás, contam-se alguns grupos profissionais, dos quais se destacam os “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (-82,8%), os “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (-66,7%), os “Operadores de instalações fixas e similares” (-50,5%), os “Outros especialistas profissões intelectuais e científicas” (-50,5%), os “Manequins, vendedores e demonstradores” (-46,8%), os “Directores de empresas” (-46,8%), os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (-46,7%) e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (-45,3%).

## EVOLUÇÃO DAS OFERTAS QUE PERMANECEM POR SATISFAZER, POR PROFISSÃO (CNP)

SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE

CONTINENTE

	1º sem. 2009		1º sem. 2010		1º sem. 2011		Var. %
		%		%		%	1ºsem11/10
<b>TOTAL</b>	<b>18 194</b>	<b>100,0</b>	<b>22 055</b>	<b>100,0</b>	<b>13 627</b>	<b>100,0</b>	-38,2
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-
1.2 - Directores de empresa	58	0,3	62	0,3	33	0,2	-46,8
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	23	0,1	16	0,1	38	0,3	137,5
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	244	1,3	290	1,3	173	1,3	-40,3
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	57	0,3	75	0,3	49	0,4	-34,7
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	33	0,2	48	0,2	16	0,1	-66,7
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	209	1,1	293	1,3	145	1,1	-50,5
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	609	3,3	671	3,0	489	3,6	-27,1
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	78	0,4	53	0,2	45	0,3	-15,1
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	103	0,6	43	0,2	24	0,2	-44,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 181	6,5	1 460	6,6	886	6,5	-39,3
4.1 - Empregados de escritório	919	5,1	1 073	4,9	630	4,6	-41,3
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	397	2,2	537	2,4	426	3,1	-20,7
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	3 757	20,6	4 585	20,8	2 664	19,5	-41,9
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	1 834	10,1	1 135	5,1	604	4,4	-46,8
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	820	4,5	739	3,4	707	5,2	-4,3
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	1 105	6,1	1 891	8,6	1 008	7,4	-46,7
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1 036	5,7	1 625	7,4	1 116	8,2	-31,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	36	0,2	65	0,3	60	0,4	-7,7
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	1 399	7,7	1 921	8,7	1 246	9,1	-35,1
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	52	0,3	91	0,4	45	0,3	-50,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	624	3,4	586	2,7	327	2,4	-44,2
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	391	2,1	557	2,5	480	3,5	-13,8
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	1 714	9,4	2 133	9,7	1 167	8,6	-45,3
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	82	0,5	291	1,3	50	0,4	-82,8
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	1 433	7,9	1 813	8,2	1 197	8,8	-34,0
Outros	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0,0

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Considerando a actividade económica de origem das 13 627 ofertas de emprego existentes em ficheiro nos Centros de Emprego do Continente, no final de Junho de 2011, conclui-se que 64,9% eram provenientes do sector dos Serviços (65,9% no 1º semestre de 2010), seguindo-se a “Indústria, energia, água e construção” (30,5%) e a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (4,5%). No sector dos “Serviços” salientam-se as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (2 976; 21,8%), o “Alojamento, restauração e similares” (2 075; 15,2%), o “Comércio por grosso e a retalho” (1 329; 9,8%) com o maior volume de ofertas. No sector da “Indústria” o destaque vai para a “Construção” (1 258; 9,2%).

**EVOLUÇÃO DAS OFERTAS QUE PERMANECEM POR SATISFAZER, POR ACTIVIDADE ECONÓMICA (CAE)**

SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE

CONTINENTE

	1º sem. 2009	%	1º sem. 2010	%	1º sem. 2011	%	Var.% 1ºsem11/10
<b>TOTAL</b>	<b>18 194</b>	<b>100,0</b>	<b>22 055</b>	<b>100,0</b>	<b>13 627</b>	<b>100,0</b>	<b>-38,2</b>
<b>Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>	<b>735</b>	<b>4,0</b>	<b>660</b>	<b>3,0</b>	<b>617</b>	<b>4,5</b>	<b>-6,5</b>
<b>Indústria, Energia e Água e Construção</b>	<b>4 461</b>	<b>24,5</b>	<b>6 767</b>	<b>30,7</b>	<b>4 151</b>	<b>30,5</b>	<b>-38,7</b>
Indústrias extractivas	15	0,1	33	0,1	26	0,2	-21,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	497	2,7	645	2,9	473	3,5	-26,7
Fabricação de têxteis	145	0,8	237	1,1	195	1,4	-17,7
Indústria do vestuário	581	3,2	804	3,6	465	3,4	-42,2
Indústria do couro e dos produtos do couro	309	1,7	624	2,8	440	3,2	-29,5
Indústria da madeira e da cortiça	101	0,6	187	0,8	101	0,7	-46,0
Indústrias do papel, impressão e reprodução	62	0,3	58	0,3	51	0,4	-12,1
Fab. prod. petrolíf., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	66	0,4	137	0,6	93	0,7	-32,1
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	108	0,6	157	0,7	90	0,7	-42,7
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	375	2,1	621	2,8	370	2,7	-40,4
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	119	0,7	221	1,0	123	0,9	-44,3
Fab. veiculos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	119	0,7	95	0,4	68	0,5	-28,4
Fab. mobiliário, repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	108	0,6	356	1,6	330	2,4	-7,3
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	63	0,3	82	0,4	68	0,5	-17,1
Construção	1 793	9,9	2 510	11,4	1 258	9,2	-49,9
<b>Serviços</b>	<b>12 833</b>	<b>70,5</b>	<b>14 541</b>	<b>65,9</b>	<b>8 845</b>	<b>64,9</b>	<b>-39,2</b>
Comércio, manut. repar. de veiculos automóveis e motociclos	308	1,7	484	2,2	250	1,8	-48,3
Comércio por grosso e a retalho	2 409	13,2	2 647	12,0	1 329	9,8	-49,8
Transportes e armazenagem	248	1,4	323	1,5	233	1,7	-27,9
Alojamento, restauração e similares	2 960	16,3	3 522	16,0	2 075	15,2	-41,1
Actividades de informação e de comunicação	204	1,1	279	1,3	203	1,5	-27,2
Actividades financeiras e de seguros	52	0,3	54	0,2	39	0,3	-27,8
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	4 091	22,5	4 437	20,1	2 976	21,8	-32,9
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	469	2,6	546	2,5	506	3,7	-7,3
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	894	4,9	1 024	4,6	530	3,9	-48,2
Outras actividades de serviços	1 198	6,6	1 225	5,6	704	5,2	-42,5
Sem classificação	<b>165</b>	<b>0,9</b>	<b>87</b>	<b>0,4</b>	<b>14</b>	<b>0,1</b>	<b>-83,9</b>

Fonte: IEFP, I. P., GEA

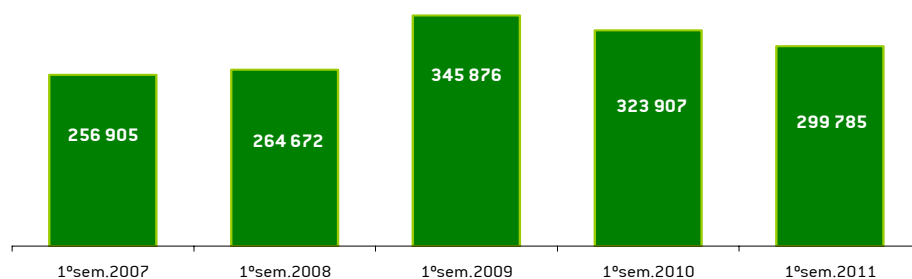
Comparando com o 1.º semestre do ano anterior e em termos de evolução, todas as ofertas em carteira provenientes dos três sectores de actividade económica, diminuíram em termos absolutos e percentuais, nomeadamente o sector primário [-6,5%], o secundário [-38,7%] e o terciário [-39,2%]. Também, todos os ramos de actividade económica reduziram o volume de ofertas por satisfazer, salientando-se pelo seu significado: a “Construção” [-49,9%], o “Comércio por grosso e a retalho” [-49,8], “Comércio e manutenção e reparação de veiculos automóveis e motociclos” [-48,3%], a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” [-48,2%], a “Indústria da madeira e da cortiça” [-46,0%], a “Fabricação de equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamento n. e.” [-44,3%], o “Fabrico de outros produtos minerais não metálicos” [-42,7%] e as “Outras actividades dos serviços” [-42,5%].

## 2. MOVIMENTO AO LONGO DO 1.º SEMESTRE DE 2011

### 2.1. DESEMPREGADOS INSCRITOS

Ao longo do 1.º semestre de 2011, inscreveram-se, nos Centros de Emprego do Continente, 299 785 desempregados. Este valor é inferior ao verificado no 1.º semestre de 2010 em 7,4%, o equivalente a menos 24 122 inscrições. A diminuição do fluxo de desempregados, ao longo deste 1º semestre de 2011, foi de algum modo condicionada pelas mudanças introduzidas nas condições de acesso ao subsídio de desemprego o que terá desmotivado a procura dos Centros de Emprego por parte de trabalhadores desempregados.

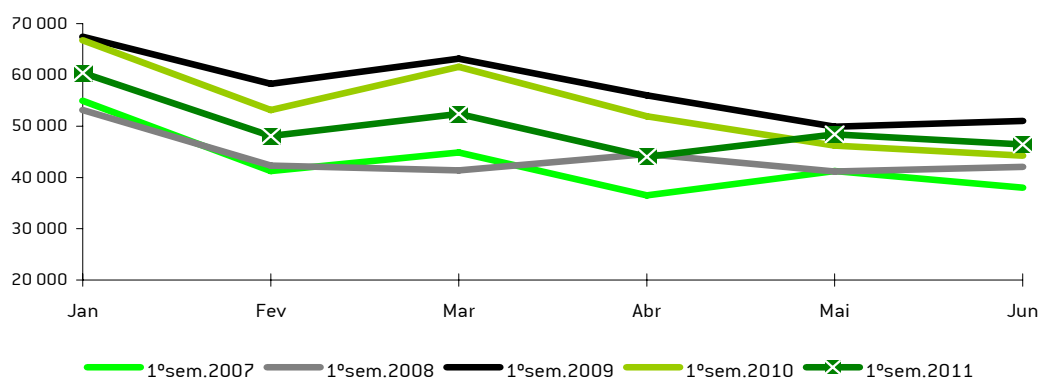
DESEMPREGADOS INSCRITOS AO LONGO DOS SEMESTRES - CONTINENTE



Fonte: IEFP, I. P., GEA

A evolução mensal ao longo deste 1.º semestre confirma a forte componente sazonal do fluxo de desempregados que atinge o seu maior e menor número, respectivamente, nos meses de Janeiro e Junho. Apesar da afluência aos Centros de Emprego ser expressiva ao longo de todos os meses do semestre em análise, manteve valores inferiores aos verificados nos meses homólogos de 2010 nos quatro primeiros meses do ano, tendo em Maio e Junho ultrapassado os valores verificados nos mesmos meses do ano anterior.

DESEMPREGADOS INSCRITOS AO LONGO DOS MESES - CONTINENTE



Fonte: IEFP, I. P., GEA

A Região de Lisboa VT, com 107 693, regista o mais elevado volume de inscrições de desempregados, imediatamente seguida do Norte com 106 421. No seu conjunto, estas duas regiões, detinham 71,4% do total de pedidos de desempregados que ao longo do 1.º semestre de 2011 deram entrada nos Centros de Emprego do Continente.

Comparativamente a 2010, a diminuição do volume de inscrições verificou-se em quatro das cinco regiões do Continente. A exceção teve lugar no Algarve, região que mostra um aumento, ainda que ligeiro (+0,5%). O Alentejo apresentou a descida percentual mais significativa do fluxo de desempregados, -14,8% o equivalente a -3 222 inscrições. No Norte teve lugar a mais significativa descida em valor absoluto, com -10 532 pedidos de desempregados do que no semestre homólogo de 2010

<b>DESEMPREGADOS INSCRITOS POR REGIÃO</b>							
MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE							
	1ºsem.2009	%	1ºsem.2010	%	1ºsem.2011	%	Var.% 1ºsem. 11/10
<b>CONTINENTE</b>	<b>345 876</b>	<b>100,0</b>	<b>323 907</b>	<b>100,0</b>	<b>299 785</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,4</b>
NORTE	130 420	37,7	116 953	36,1	106 421	35,5	-9,0
CENTRO	55 504	16,0	52 450	16,2	47 987	16,0	-8,5
LISBOA VT	117 582	34,0	113 701	35,1	107 693	35,9	-5,3
ALENTEJO	21 689	6,3	21 729	6,7	18 507	6,2	-14,8
ALGARVE	20 681	6,0	19 074	5,9	19 177	6,4	+0,5

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Quanto aos motivos que estiveram na origem das inscrições de desempregados, o “fim de trabalho não permanente” continua como o mais indicado, sendo referido por 115 596 desempregados, ou seja 38,6% do total. Na segunda posição surge a situação de “despedido” com 18,3% do total, atingindo 54 925 trabalhadores.

<b>DESEMPREGADOS INSCRITOS POR MOTIVOS DE INSCRIÇÃO</b>							
MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE							
CONTINENTE	1ºsem.2009	%	1ºsem.2010	%	1ºsem.2011	%	Var.% 1ºsem. 11/10
<b>TOTAL</b>	<b>345 876</b>	<b>100,0</b>	<b>323 907</b>	<b>100,0</b>	<b>299 785</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,4</b>
Ex-inactivos	41 369	12,0	52 996	16,4	42 065	14,0	-20,6
Despediu-se	21 599	6,2	19 340	6,0	15 643	5,2	-19,1
Despedido	71 050	20,5	56 673	17,5	54 925	18,3	-3,1
Despedimento por mútuo acordo	11 406	3,3	8 408	2,6	8 313	2,8	-1,1
Fim de trabalho não permanente	133 388	38,6	119 291	36,8	115 596	38,6	-3,1
Ex-trabalhador por conta própria	5 327	1,5	4 671	1,4	4 191	1,4	-10,3
Outros	61 737	17,8	62 528	19,3	59 052	19,7	-5,6

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Relativamente ao 1º semestre de 2010, diminuiu o número de inscrições de desempregados devido a situações de despedimento, nomeadamente, “despediu-se” [-19,1%], “despedido” [-3,1%] e “despedimento por mútuo acordo” [-1,1%]. O motivo “fim de trabalho não permanente” também apresentou menos referências do que no 1.º semestre de

2010 [-3,1%], assim como os classificados de “ex-trabalhadores por conta própria” [-10,3%] e os “ex-inactivos”, categoria onde se observou uma quebra de 20,6%.

No que respeita às profissões dos candidatos a emprego, podemos verificar que o maior volume de pedidos de emprego do semestre, 46 260 (15,4% do total), registou-se no grupo “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, seguindo-se os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” com 32 657 (10,9% do total). Os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” com 28 453 (9,5%), os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” com 27 963 (9,3%) e os “Empregados de escritório” com 27 402 (9,1%) ocupavam as posições seguintes.

## DESEMPREGADOS INSCRITOS POR PROFISSÃO

### MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

CONTINENTE	1ºsem.2009		1ºsem.2010		1ºsem.2011		Var.% 1ºsem. 11/10
		%		%		%	
<b>TOTAL</b>	<b>345 876</b>	<b>100,0</b>	<b>323 907</b>	<b>100,0</b>	<b>299 785</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,4</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	62	0,0	74	0,0	78	0,0	+5,4
1.2 - Directores de empresa	2 881	0,8	2 733	0,8	2 717	0,9	-0,6
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	733	0,2	722	0,2	656	0,2	-9,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	4 976	1,4	4 672	1,4	4 550	1,5	-2,6
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	2 518	0,7	2 624	0,8	2 306	0,8	-12,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	1 625	0,5	1 632	0,5	2 171	0,7	+33,0
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	10 638	3,1	10 691	3,3	9 263	3,1	-13,4
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	10 731	3,1	10 930	3,4	11 008	3,7	+0,7
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 697	0,5	1 784	0,6	1 819	0,6	+2,0
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1 850	0,5	1 824	0,6	2 190	0,7	+20,1
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	12 681	3,7	11 523	3,6	11 189	3,7	-2,9
4.1 - Empregados de escritório	31 765	9,2	29 923	9,2	27 402	9,1	-8,4
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	7 401	2,1	7 311	2,3	6 756	2,3	-7,6
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	45 971	13,3	48 777	15,1	46 260	15,4	-5,2
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	27 898	8,1	28 217	8,7	26 247	8,8	-7,0
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	10 244	3,0	10 711	3,3	8 912	3,0	-16,8
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	80	0,0	90	0,0	75	0,0	-16,7
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	34 281	9,9	30 518	9,4	28 453	9,5	-6,8
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	17 174	5,0	15 541	4,8	14 254	4,8	-8,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	1 949	0,6	1 379	0,4	1 183	0,4	-14,2
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	19 727	5,7	14 669	4,5	12 585	4,2	-14,2
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 346	0,4	1 003	0,3	989	0,3	-1,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	8 944	2,6	6 585	2,0	5 707	1,9	-13,3
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	14 628	4,2	12 764	3,9	11 758	3,9	-7,9
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	37 210	10,8	36 346	11,2	32 657	10,9	-10,1
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	638	0,2	727	0,2	637	0,2	-12,4
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	36 228	10,5	30 137	9,3	27 963	9,3	-7,2
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Relativamente ao semestre homólogo de 2010, salienta-se a quebra percentual dos pedidos de emprego em profissões características do sector primário e secundário, destacando-se, neste último, os “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” e os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, ambos com -14,2%, seguindo-se os “Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem” com -13,3%. Das profissões características do sector terciário as quebras mais significativas observaram-se nos “Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas” com -13,4% e nos “especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” com -12,1%. Com um acréscimo do volume de inscrições, salientam-se os “Docentes do ensino secundário, superior e prof. simil.” e os

“Profissionais de nível intermédio do ensino” com, respectivamente, +33,0% e +20,1% de inscrições do que no semestre homólogo de 2010.

#### DESEMPREGADOS INSCRITOS POR PROFISSÃO - CONTINENTE

VARIAÇÃO % 1ºSEM. 2011/2010 (ORDEM DECRESCENTE)

MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Quanto à actividade económica de origem do desemprego, dos 272 227 indivíduos que ao longo do 1.º semestre de 2011 se inscreveram nos Centros de Emprego do Continente para procurar um novo emprego, 4,3% eram provenientes de actividades do sector “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, 29,6% pertenciam à “Indústria, energia água e construção” e 66,1% ao sector dos “Serviços”.

**DESEMPREGADOS QUE PROCURAM NOVO EMPREGO, POR ACTIVIDADE ECONÓMICA DE ORIGEM DO DESEMPREGO**

MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

**CONTINENTE**

	1ºsem.2009	%	1ºsem.2010	%	1ºsem.2011	%	Var.% 1ºsem. 11/10
<b>TOTAL</b>	<b>315 187</b>	<b>100,0</b>	<b>292 627</b>	<b>100,0</b>	<b>272 227</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,0</b>
<b>Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	<b>13 849</b>	<b>4,4</b>	<b>14 727</b>	<b>5,0</b>	<b>11 696</b>	<b>4,3</b>	<b>-20,6</b>
<b>Indústria, energia e água e construção</b>	<b>111 330</b>	<b>35,3</b>	<b>92 199</b>	<b>31,5</b>	<b>80 458</b>	<b>29,6</b>	<b>-12,7</b>
Indústrias extractivas	761	0,2	1 535	0,5	1 169	0,4	-23,8
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	6 897	2,2	7 048	2,4	6 968	2,6	-1,1
Fabricação de têxteis	5 276	1,7	2 998	1,0	2 583	0,9	-13,8
Indústria do vestuário	13 216	4,2	10 793	3,7	8 317	3,1	-22,9
Indústria do couro e dos produtos do couro	3 611	1,1	2 687	0,9	1 978	0,7	-26,4
Indústria da madeira e da cortiça	3 948	1,3	2 081	0,7	1 591	0,6	-23,5
Indústrias do papel, impressão e reprodução	1 461	0,5	1 281	0,4	1 032	0,4	-19,4
Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacéuticos, borracha e plástico	3 059	1,0	2 211	0,8	1 832	0,7	-17,1
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	3 411	1,1	2 439	0,8	2 285	0,8	-6,3
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	6 181	2,0	4 989	1,7	4 285	1,6	-14,1
Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	4 148	1,3	2 782	1,0	2 243	0,8	-19,4
Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	3 774	1,2	3 864	1,3	2 367	0,9	-38,7
Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	4 391	1,4	4 033	1,4	4 042	1,5	+0,2
Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	842	0,3	1 017	0,3	1 059	0,4	+4,1
Construção	50 354	16,0	42 441	14,5	38 707	14,2	-8,8
<b>Serviços</b>	<b>188 820</b>	<b>59,9</b>	<b>185 545</b>	<b>63,4</b>	<b>179 945</b>	<b>66,1</b>	<b>-3,0</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	4 444	1,4	4 066	1,4	3 737	1,4	-8,1
Comércio por grosso e a retalho	37 035	11,8	38 432	13,1	36 475	13,4	-5,1
Transportes e armazenagem	6 485	2,1	5 913	2,0	5 641	2,1	-4,6
Alojamento, restauração e similares	33 283	10,6	32 601	11,1	29 526	10,8	-9,4
Actividades de informação e de comunicação	3 677	1,2	3 931	1,3	3 443	1,3	-12,4
Actividades financeiras e de seguros	1 619	0,5	1 846	0,6	1 692	0,6	-8,3
Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	50 488	16,0	54 667	18,7	57 369	21,1	+4,9
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	4 203	1,3	5 325	1,8	5 168	1,9	-2,9
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	15 914	5,0	19 302	6,6	20 010	7,4	+3,7
Outras actividades de serviços	31 672	10,0	19 462	6,7	16 884	6,2	-13,2
Sem classificação	1 188	0,4	156	0,1	128	0,0	-17,9

Fonte: IEFP, I. P., GEA

No sector secundário, continua a distinguir-se o ramo da “Construção”, como origem do maior volume de pedidos de emprego, 38 707 neste 1.º semestre de 2011, o equivalente a 14,2% do total. No sector dos “Serviços” evidenciam-se as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”, responsáveis por 57 369 desempregados, 21,1% do total. A segunda e terceira posições, com 13,4% e 10,8% da proveniência dos pedidos de emprego, pertenciam, respectivamente, ao “Comércio por grosso e a retalho” e ao “Alojamento, restauração e similares”.

Comparativamente ao 1.º semestre de 2010, o fluxo de desempregados diminuiu, particularmente, em actividades do sector da Indústria que, no seu conjunto, foram responsáveis por uma quebra de 12,7%, correspondente a menos 11 741 inscrições. As diminuições percentuais mais significativas deste sector verificaram-se na “Fabricação de veículos automóveis, componentes e outro equipamento de transporte” com -38,7%, seguindo-se a “Indústria do couro e dos produtos do couro” com -26,4%, as “Indústrias extractivas” com -23,8%, a “Indústria da madeira e da cortiça” com -23,5% e a “Indústria do vestuário” com -22,9%. No sector dos “Serviços” salienta-se a diminuição verificada nas “Outras actividades de serviços” e nas “Actividades de informação e comunicação”, com respectivamente, -13,2% e -12,4% de inscrições do que no 1º trimestre de 2010.

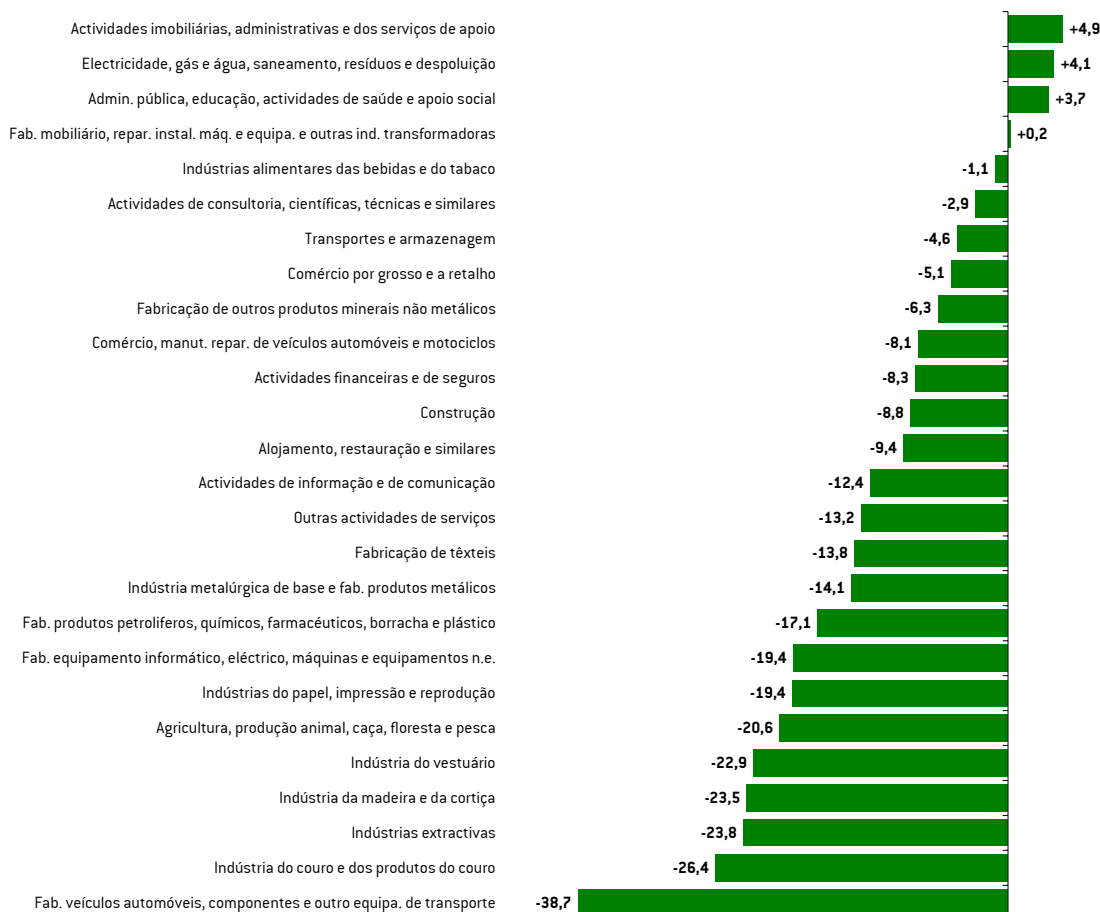
Com um fluxo de desempregados superior ao verificado no semestre homólogo do ano anterior, salientam-se actividades do sector dos “Serviços”, como é o caso das “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de

apoio”, da “Electricidade, gás água, saneamento, resíduos e despoluição” e da “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social”.

### DESEMPREGADOS INSCRITOS POR ACTIVIDADE ECONÓMICA DE ORIGEM DO DESEMPREGO - CONTINENTE

VARIAÇÃO % 1.º SEM. 2011/2010 (ORDEM DECRESCENTE)

MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Dos 316 514 pedidos de emprego registados ao longo do 1.º semestre de 2011 nos Centros de Emprego do Continente, a grande maioria, 299 907 (94,7%) pertenciam, como já referimos, a trabalhadores desempregados. Os restantes 16 729 (5,3%) eram provenientes de trabalhadores empregados que pretendiam mudar de emprego.

Na procura de emprego por parte de trabalhadores desempregados, 90,8% das inscrições diziam respeito a situações de procura de um novo emprego. A procura de primeiro emprego representava 9,2% do total de desempregados inscritos.

Relativamente ao 1.º semestre de 2010, diminuiu o número total de pedidos de emprego (-7,7%) e ainda, como já se analisou, os pedidos de emprego provenientes de trabalhadores desempregados (-7,4%). Por seu lado, a procura de emprego por parte de trabalhadores empregados também se mostrou inferior (-12,0%). É de salientar que a evolução do fluxo de desempregados foi de diminuição nas duas categorias, na procura de primeiro emprego com -11,9% e na procura de novo emprego com -7,0%.

## PEDIDOS DE EMPREGO POR CATEGORIA

MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

### CONTINENTE

	1ºsem.2009	%	1ºsem.2010	%	1ºsem.2011	%	Var.% 1ºsem. 11/10
<b>Pedidos de emprego</b>	<b>365 684</b>	<b>100,0</b>	<b>342 909</b>	<b>100,0</b>	<b>316 514</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,7</b>
<b>Desempregados</b>	<b>345 876</b>	<b>94,6</b>	<b>323 907</b>	<b>94,5</b>	<b>299 785</b>	<b>94,7</b>	<b>-7,4</b>
Procura de 1º emprego	30 689	8,9	31 280	9,7	27 558	9,2	-11,9
Procura de novo emprego	315 187	91,1	292 627	90,3	272 227	90,8	-7,0
<b>Empregados</b>	<b>19 808</b>	<b>5,4</b>	<b>19 002</b>	<b>5,5</b>	<b>16 729</b>	<b>5,3</b>	<b>-12,0</b>

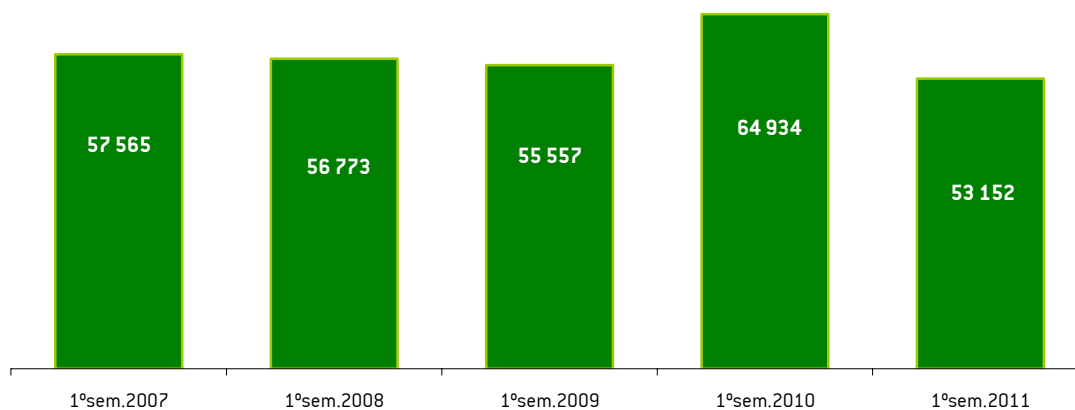
Fonte: IEFP, I. P., GEA

## 2.2. OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS

Ao longo do 1.º semestre de 2011, receberam-se, nos Centros de Emprego do Continente, 53 152 ofertas de emprego, número inferior em 18,1% ao verificado no mesmo semestre do ano anterior [-11 782 ofertas]. Esta evolução coloca o volume de ofertas recebidas, ao longo deste semestre, como o mais baixo dos últimos cinco anos.

### OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS AO LONGO DOS SEMESTRES - Continente

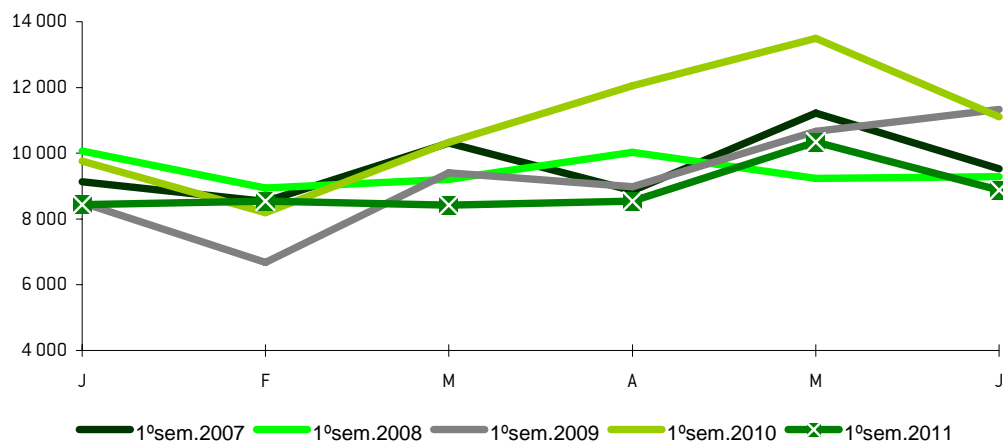
SITUAÇÃO NO FIM DO SEMESTRE



Fonte: IEFP, I. P., GEA

A análise da evolução mensal das ofertas de emprego recebidas, mostra um volume relativamente estável do seu fluxo ao longo dos quatro primeiros meses do semestre, tendo-se mantido em valores relativamente baixos. O maior volume de ofertas foi atingido no mês de Maio, situação que normalmente acontece por razões sazonais.

### OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS AO LONGO DOS MESES - CONTINENTE



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Em termos regionais, o Norte continua a disponibilizar o maior volume de ofertas, 38,3% do total do Continente, seguindo-se as regiões Centro (24,8%), Lisboa VT (20,4%), Alentejo (8,8%) e Algarve (7,7%). Relativamente ao semestre homólogo do ano anterior, o volume de ofertas recebidas diminuiu em todas as regiões do Continente. A quebra percentual mais significativa teve lugar na região Lisboa VT (-25,9%) e a mais baixa no Alentejo com 3,8%.

### OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS POR REGIÃO

MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

	1ºsem.2009	%	1ºsem.2010	%	1ºsem.2011	%	Var.% 1ºsem. 11/10
<b>CONTINENTE</b>	<b>55 557</b>	<b>100,0</b>	<b>64 934</b>	<b>100,0</b>	<b>53 152</b>	<b>100,0</b>	<b>-18,1</b>
NORTE	20 037	36,1	24 245	37,3	20 351	38,3	-16,1
CENTRO	12 218	22,0	16 597	25,6	13 175	24,8	-20,6
LISBOA VT	14 210	25,6	14 665	22,6	10 860	20,4	-25,9
ALENTEJO	4 341	7,8	4 838	7,5	4 656	8,8	-3,8
ALGARVE	4 751	8,6	4 589	7,1	4 110	7,7	-10,4

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Tendo em conta a profissão destinatária das ofertas de emprego, podemos concluir que mais da metade das ofertas recebidas, 51,1%, se destinavam, exclusivamente, a quatro grupos de profissões: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (19,0%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (12,1%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10,4%) e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (9,6%).

## OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS POR PROFISSÃO

### MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

#### CONTINENTE

	1ºsem.2009	%	1ºsem.2010	%	1ºsem.2011	%	Var.% 1ºsem. 11/10
<b>TOTAL</b>	<b>55 557</b>	<b>100,0</b>	<b>64 934</b>	<b>100,0</b>	<b>53 152</b>	<b>100,0</b>	<b>-18,1</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	2	0,0	2	0,0	2	0,0	+0,0
1.2 - Directores de empresa	116	0,2	119	0,2	85	0,2	-28,6
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	84	0,2	55	0,1	71	0,1	+29,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	510	0,9	559	0,9	460	0,9	-17,7
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	182	0,3	262	0,4	160	0,3	-38,9
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	98	0,2	117	0,2	77	0,1	-34,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	548	1,0	580	0,9	458	0,9	-21,0
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	1 497	2,7	1 510	2,3	1 383	2,6	-8,4
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	284	0,5	299	0,5	246	0,5	-17,7
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	187	0,3	202	0,3	128	0,2	-36,6
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	2 497	4,5	2 741	4,2	2 217	4,2	-19,1
4.1 - Empregados de escritório	3 301	5,9	4 211	6,5	2 810	5,3	-33,3
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1 428	2,6	1 807	2,8	1 275	2,4	-29,4
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	11 512	20,7	13 210	20,3	10 097	19,0	-23,6
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	5 185	9,3	3 918	6,0	2 847	5,4	-27,3
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 490	4,5	2 772	4,3	2 458	4,6	-11,3
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	11	0,0	8	0,0	-27,3
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	3 284	5,9	4 513	7,0	3 614	6,8	-19,9
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 794	5,0	3 930	6,1	3 464	6,5	-11,9
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	114	0,2	206	0,3	176	0,3	-14,6
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4 699	8,5	5 761	8,9	5 552	10,4	-3,6
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	163	0,3	256	0,4	234	0,4	-8,6
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 549	2,8	1 904	2,9	1 662	3,1	-12,7
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 293	2,3	1 837	2,8	1 853	3,5	+0,9
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	5 972	10,7	6 890	10,6	5 095	9,6	-26,1
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	212	0,4	275	0,4	279	0,5	+1,5
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	5 556	10,0	6 987	10,8	6 441	12,1	-7,8
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Comparativamente ao 1.º semestre de 2010, o volume de ofertas diminuiu, particularmente, em profissões características do sector terciário, tendo-se verificado os decréscimos percentuais mais significativos nos “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” (-38,9%), nos “Profissionais de nível intermédio do ensino” (-36,6%), nos “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (-34,2%) e nos “Empregados de escritório” (-33,3%). Considerando a variação em valores absolutos, as mais significativas quebras do número de ofertas recebidas verificaram-se no grupo “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (-3 113 ofertas), seguindo-se os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (-1 795) e os “Empregados de escritório” (-1 401).

Com uma evolução positiva do número de ofertas recebidas, apresentaram-se, somente, os “Directores e gerentes de pequenas empresas”, os “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” e os “Condutores de veículos e operadores de equipamentos pesados móveis” grupos que, no seu conjunto, tiveram um aumento de, apenas, 36 ofertas, comparativamente ao semestre homólogo do ano anterior.

## OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS POR PROFISSÃO - CONTINENTE

VARIAÇÃO % 1º SEM. 2011/2010 (ORDEM DECRESCENTE)

MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE



Fonte: IEFP, I. P., GEA

A estrutura das ofertas de emprego por profissão apresenta diferenciações em termos regionais, sendo fortemente condicionada pelas actividades económicas dominantes em cada uma das regiões. Assim, enquanto na região Norte, o maior volume de ofertas recebidas, 20,9%, se destinavam a um grupo de profissões característico do sector secundário “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, no Alentejo, 26,1% das ofertas eram para “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca”. No Algarve o maior volume de ofertas pertencia ao “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, seguido dos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, no seu conjunto, estes dois grupos de profissões detinham 57,6% do total de ofertas recebidas nesta região. Também na região de Lisboa VT as profissões características do sector terciário conseguiam o maior volume de ofertas, surgindo em primeiro lugar o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, com 25,8%. Na região Centro, é igualmente o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” que atinge o primeiro lugar com 17,0%, partilhado com os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” também com uma representatividade de 17,0% nesta região.

## ESTRUTURA DAS OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS POR PROFISSÃO, SEGUNDO A REGIÃO

MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

CONTINENTE

1º semestre 2011

	NORTE	%	CENTRO	%	LISBOA VT	%	ALENTEJO	%	ALGARVE	%
<b>TOTAL</b>	<b>20 351</b>	<b>100,0</b>	<b>13 175</b>	<b>100,0</b>	<b>10 860</b>	<b>100,0</b>	<b>4 656</b>	<b>100,0</b>	<b>4 110</b>	<b>100,0</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1.2 - Directores de empresa	23	0,1	34	0,3	22	0,2	1	0,0	5	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	26	0,1	19	0,1	16	0,1	2	0,0	8	0,2
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	178	0,9	137	1,0	111	1,0	25	0,5	9	0,2
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	65	0,3	45	0,3	35	0,3	8	0,2	7	0,2
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	17	0,1	15	0,1	36	0,3	4	0,1	5	0,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	166	0,8	99	0,8	159	1,5	19	0,4	15	0,4
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	434	2,1	377	2,9	387	3,6	100	2,1	85	2,1
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	41	0,2	152	1,2	36	0,3	16	0,3	1	0,0
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	28	0,1	24	0,2	53	0,5	5	0,1	18	0,4
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 031	5,1	433	3,3	482	4,4	177	3,8	94	2,3
4.1 - Empregados de escritório	1 047	5,1	625	4,7	878	8,1	138	3,0	122	3,0
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	473	2,3	222	1,7	324	3,0	56	1,2	200	4,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	2 681	13,2	2 242	17,0	2 802	25,8	795	17,1	1 577	38,4
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	700	3,4	552	4,2	865	8,0	187	4,0	543	13,2
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	172	0,8	486	3,7	453	4,2	1 217	26,1	130	3,2
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0	0,0	1		7	0,2	0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	1 674	8,2	925	7,0	579	5,3	297	6,4	139	3,4
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1 477	7,3	1 127	8,6	580	5,3	190	4,1	90	2,2
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	40	0,2	58	0,4	36	0,3	41	0,9	1	0,0
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4 249	20,9	789	6,0	362	3,3	120	2,6	32	0,8
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	84	0,4	106	0,8	30	0,3	6	0,1	8	0,2
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	826	4,1	636	4,8	147	1,4	37	0,8	16	0,4
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	624	3,1	681	5,2	321	3,0	136	2,9	91	2,2
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	1 551	7,6	1 004	7,6	1 219	11,2	532	11,4	789	19,2
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	44	0,2	144	1,1	32	0,3	46	1,0	13	0,3
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	2 699	13,3	2 242	17,0	894	8,2	494	10,6	112	2,7
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Relativamente à actividade económica de origem das ofertas de emprego que ao longo do 1.º semestre de 2011 foram comunicadas aos Centros de Emprego do Continente, constatamos que, a maioria, 64,5% do total, eram provenientes do sector dos “Serviços”, 31,4% eram oriundas da “Indústria, energia, água e construção” e, apenas, 4,1% pertenciam à “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”.

No sector dos “Serviços”, as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”, o “Alojamento, restauração e similares” e o “Comércio por grosso e a retalho”, continuam como actividades responsáveis pelo maior volume de ofertas, correspondendo, respectivamente a 11 056, 7 741 e 5 762 postos de trabalho, representando 71,6% das ofertas deste sector e 46,2% do total de ofertas recebidas ao longo do semestre. A “Construção” foi o ramo de actividade que gerou o maior volume de ofertas no sector secundário, 9,1% do total, o equivalente a 4 859 postos de trabalho.

**OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS POR ACTIVIDADE ECONÓMICA**

MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

**CONTINENTE**

	1ºsem.2009	%	1ºsem.2010	%	1ºsem.2011	%	Var.% 1ºsem. 11/10
<b>TOTAL</b>	<b>55 557</b>	<b>100,0</b>	<b>64 934</b>	<b>100,0</b>	<b>53 152</b>	<b>100,0</b>	<b>-18,1</b>
<b>Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	<b>2 280</b>	<b>4,1</b>	<b>2 770</b>	<b>4,3</b>	<b>2 168</b>	<b>4,1</b>	<b>-21,7</b>
<b>Indústria, energia e água e construção</b>	<b>14 733</b>	<b>26,5</b>	<b>19 718</b>	<b>30,4</b>	<b>16 666</b>	<b>31,4</b>	<b>-15,5</b>
Indústrias extractivas	71	0,1	108	0,2	118	0,2	+9,3
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	1 736	3,1	1 829	2,8	1 679	3,2	-8,2
Fabricação de têxteis	590	1,1	875	1,3	744	1,4	-15,0
Indústria do vestuário	2 047	3,7	2 795	4,3	2 638	5,0	-5,6
Indústria do couro e dos produtos do couro	1 119	2,0	1 596	2,5	1 558	2,9	-2,4
Indústria da madeira e da cortiça	337	0,6	717	1,1	454	0,9	-36,7
Indústrias do papel, impressão e reprodução	213	0,4	226	0,3	156	0,3	-31,0
Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	322	0,6	578	0,9	499	0,9	-13,7
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	301	0,5	500	0,8	358	0,7	-28,4
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	1 225	2,2	1 873	2,9	1 551	2,9	-17,2
Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	475	0,9	657	1,0	632	1,2	-3,8
Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	395	0,7	361	0,6	243	0,5	-32,7
Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	437	0,8	898	1,4	830	1,6	-7,6
Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	270	0,5	306	0,5	347	0,7	+13,4
Construção	5 195	9,4	6 399	9,9	4 859	9,1	-24,1
<b>Serviços</b>	<b>37 922</b>	<b>68,3</b>	<b>42 303</b>	<b>65,1</b>	<b>34 282</b>	<b>64,5</b>	<b>-19,0</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	1 020	1,8	1 428	2,2	970	1,8	-32,1
Comércio por grosso e a retalho	7 923	14,3	8 174	12,6	5 762	10,8	-29,5
Transportes e armazenagem	780	1,4	1 128	1,7	1 035	1,9	-8,2
Alojamento, restauração e similares	8 823	15,9	10 183	15,7	7 741	14,6	-24,0
Actividades de informação e de comunicação	604	1,1	598	0,9	343	0,6	-42,6
Actividades financeiras e de seguros	157	0,3	151	0,2	138	0,3	-8,6
Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	10 746	19,3	11 504	17,7	11 056	20,8	-3,9
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1 140	2,1	1 450	2,2	1 503	2,8	+3,7
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	3 195	5,8	4 455	6,9	3 380	6,4	-24,1
Outras actividades de serviços	3 534	6,4	3 232	5,0	2 354	4,4	-27,2
Sem classificação	622	1,1	143	0,2	36	0,1	-74,8

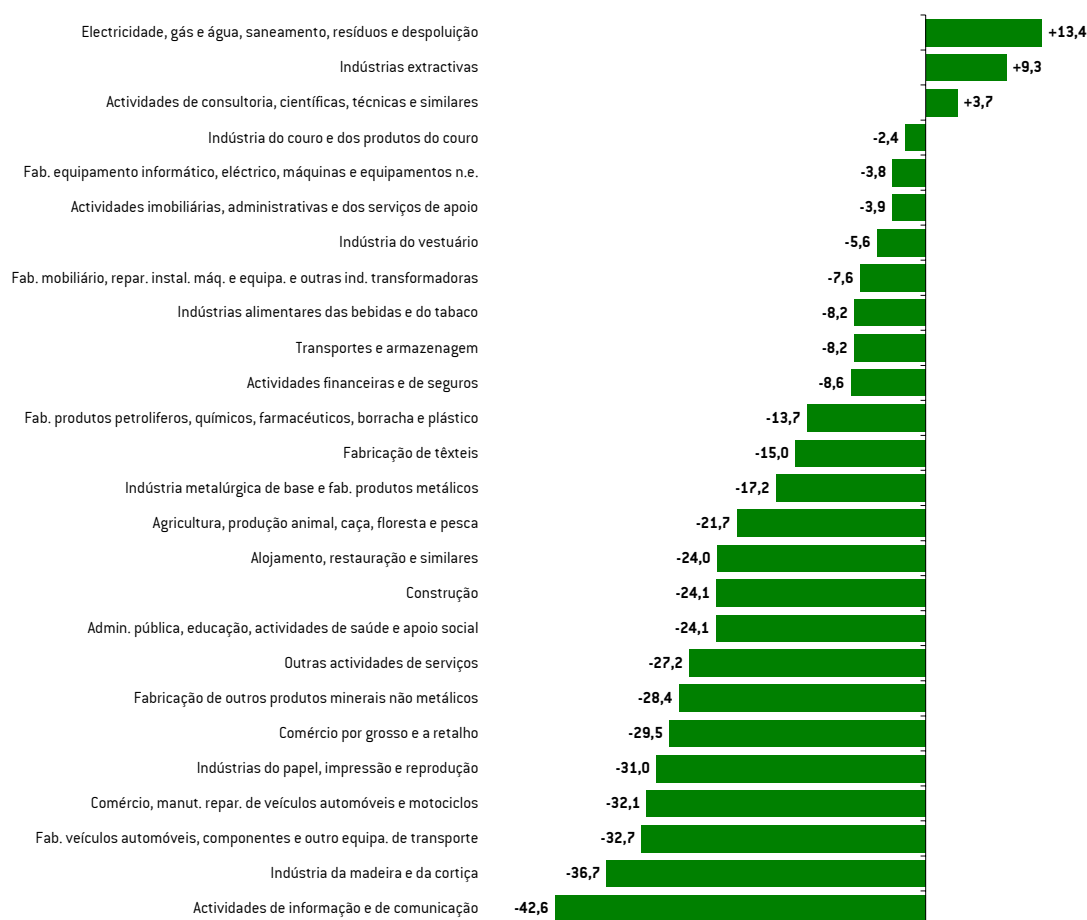
Fonte: IEFP, I. P., GEA

Em termos de variação homóloga, relativamente ao 1.º semestre de 2010, a diminuição do volume de ofertas foi visível na maior parte das actividades económicas, destacando-se os decréscimos percentuais mais elevados nas “Actividades de informação e de comunicação” [-42,6%] e na “Indústria da madeira e da cortiça” [-36,7%]. As maiores quebras em valores absolutos, verificaram-se no “Alojamento, restauração e similares”, [-2 442], no “Comércio por grosso e a retalho” [-2 412], na “Construção” [-1 540] e na “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” [-1 075]. Com variação positiva contam-se a “Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição”, as “Indústrias extractivas” e as “Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, actividades que, no seu conjunto, disponibilizaram, apenas, +104 postos de trabalho do que no semestre homólogo de 2010.

## OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS, POR ACTIVIDADE ECONÓMICA DE ORIGEM DO DESEMPREGO - CONTINENTE

VARIAÇÃO % 1º SEM. 2011/2010 (ORDEM DECRESCENTE)

MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Em todas as regiões do Continente as ofertas de emprego provenientes do sector dos “Serviços” ocuparam, em termos globais, um peso relativo importante no volume de ofertas recebidas, o que indicia o crescente dinamismo que as actividades deste sector continuam a ter em todo o espaço regional. Apesar da superioridade do sector dos “Serviços” na comunicação de ofertas de emprego, a actividade económica predominante na região determinou, em grande medida, a origem de uma significativa parte das ofertas de emprego que, ao longo do semestre, foram registadas nos Centros de Emprego dessas regiões.

**ESTRUTURA DAS OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS POR ACTIVIDADE ECONÓMICA, SEGUNDO A REGIÃO**

MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

1º semestre 2011

CONTINENTE

	NORTE	%	CENTRO	%	LISBOA VT	%	ALENTEJO	%	ALGARVE	%
<b>TOTAL</b>	<b>20 351</b>	<b>100,0</b>	<b>13 175</b>	<b>100,0</b>	<b>10 860</b>	<b>100,0</b>	<b>4 656</b>	<b>100,0</b>	<b>4 110</b>	<b>100,0</b>
<b>Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	<b>159</b>	<b>0,8</b>	<b>512</b>	<b>3,9</b>	<b>376</b>	<b>3,5</b>	<b>1 035</b>	<b>22,2</b>	<b>86</b>	<b>2,1</b>
<b>Indústria, energia e água e construção</b>	<b>8 701</b>	<b>42,8</b>	<b>4 466</b>	<b>33,9</b>	<b>2 165</b>	<b>19,9</b>	<b>922</b>	<b>19,8</b>	<b>412</b>	<b>10,0</b>
Indústrias extractivas	49	0,2	39	0,3	14	0,1	8	0,2	8	0,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	429	2,1	553	4,2	357	3,3	291	6,3	49	1,2
Fabricação de têxteis	586	2,9	119	0,9	5	0,0	34	0,7	0	0,0
Indústria do vestuário	2 234	11,0	359	2,7	39	0,4	2	0,0	4	0,1
Indústria do couro e dos produtos do couro	1 482	7,3	39	0,3	37	0,3	0	0,0	0	0,0
Indústria da madeira e da cortiça	197	1,0	171	1,3	47	0,4	27	0,6	12	0,3
Indústrias do papel, impressão e reprodução	68	0,3	25	0,2	60	0,6	3	0,1	0	0,0
Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	191	0,9	235	1,8	65	0,6	7	0,2	1	0,0
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	70	0,3	200	1,5	73	0,7	9	0,2	6	0,1
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	564	2,8	639	4,9	224	2,1	111	2,4	13	0,3
Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	307	1,5	211	1,6	94	0,9	17	0,4	3	0,1
Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	125	0,6	63	0,5	35	0,3	17	0,4	3	0,1
Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	224	1,1	198	1,5	315	2,9	81	1,7	12	0,3
Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	134	0,7	74	0,6	72	0,7	29	0,6	38	0,9
Construção	2 041	10,0	1 541	11,7	728	6,7	286	6,1	263	6,4
<b>Serviços</b>	<b>11 466</b>	<b>56,3</b>	<b>8 188</b>	<b>62,1</b>	<b>8 317</b>	<b>76,6</b>	<b>2 699</b>	<b>58,0</b>	<b>3 612</b>	<b>87,9</b>
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	372	1,8	259	2,0	276	2,5	40	0,9	23	0,6
Comércio por grosso e a retalho	1 780	8,7	1 316	10,0	1 684	15,5	392	8,4	590	14,4
Transportes e armazenagem	395	1,9	305	2,3	255	2,3	35	0,8	45	1,1
Alojamento, restauração e similares	1 738	8,5	1 549	11,8	1 744	16,1	689	14,8	2 021	49,2
Actividades de informação e de comunicação	110	0,5	64	0,5	132	1,2	14	0,3	23	0,6
Actividades financeiras e de seguros	28	0,1	49	0,4	55	0,5	5	0,1	1	0,0
Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	4 954	24,3	2 656	20,2	1 871	17,2	1 047	22,5	528	12,8
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	446	2,2	341	2,6	512	4,7	112	2,4	92	2,2
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	979	4,8	1 035	7,9	1 043	9,6	223	4,8	100	2,4
Outras actividades de serviços	664	3,3	614	4,7	745	6,9	142	3,0	189	4,6
Sem classificação	25	0,1	9	0,1	2	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Na região Norte, apesar de 56,3% das ofertas de emprego serem provenientes do sector dos “Serviços” com as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” a ocupar a primeira posição com 24,3% do total, o sector da “Indústria, energia, água e construção” assumia no Norte a sua maior importância relativa com 42,8% do total de ofertas da região, cabendo à “Indústria do vestuário” o maior contributo para este sector e o segundo lugar na região com 11,0% do total de ofertas recebidas. A terceira posição foi ocupada pela “Construção” com 10,0% das ofertas da região.

No Centro, as ofertas de emprego provenientes do sector dos “Serviços” continuam a deter a primeira posição, representando 62,1% do total. As “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”, o “Alojamento, restauração e similares” com, respectivamente, 20,2%, 11,8% do total de ofertas, ocupavam os dois primeiros lugares. O ramo da “Construção”, com uma representatividade também importante nesta região, ficou na terceira posição, com 11,7% do total de ofertas.

Em Lisboa VT e no Algarve, o sector terciário manteve o mais acentuado peso relativo, respectivamente, 76,6% e 87,9% do total de ofertas comunicadas em cada uma das regiões. No entanto, enquanto em Lisboa VT as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” foram responsáveis pelo maior volume de ofertas, com 17,2% do total, no Algarve o primeiro lugar foi ocupado pelo “Alojamento, restauração e similares”, a quem pertenciam 49,2% do total de ofertas de emprego desta região.

No Alentejo, a maioria das ofertas (58,0%) também foram provenientes do sector dos “Serviços” com as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” a ocuparem a primeira posição com uma representatividade de

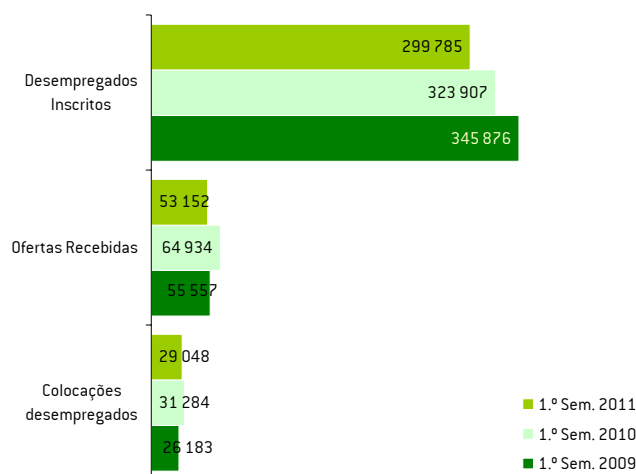
22,5% do total. A segunda posição, com um peso relativo de 22,2% do total, pertenceu à “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” que detém no Alentejo a sua maior representatividade regional.

## 2.4. AJUSTAMENTO ENTRE A PROCURA E A OFERTA DE EMPREGO

Ao longo do 1.º semestre de 2011 os CTE efectuaram um total de 31 236 colocações, das quais 93% (29 048) foram constituídas por desempregados à procura de emprego.

Reflexo de uma quebra no montante de ofertas recebidas, de -18,1%, em termos homólogos, a tarefa do ajustamento promovida pelos Serviços terá sido igualmente condicionada, pelo que se registou uma diminuição no nível de desempregados colocados, de -7,1% (-2 236) face ao mesmo semestre de 2010.

### DESEMPREGADOS INSCRITOS, OFERTAS RECEBIDAS E COLOCAÇÕES EFECTUADAS MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE - CONTINENTE



Fonte: IEFP, I. P., GEA

No entanto, devemos realçar o facto de as colocações terem diminuído a um ritmo inferior comparativamente ao das ofertas, que explicamos não só por se ter verificado uma diminuição nos inscritos ao longo, de -7,4% (menor pressão do lado da procura) como também por um maior esforço interno em satisfazer as ofertas de emprego disponíveis.

A distribuição regional das colocações aponta para que seja na DR do Norte onde se alcance a percentagem mais elevada de desempregados colocados (34%), seguida da do Centro (31%) e, por fim, de Lisboa VT (18%). Cerca de 83% do total das colocações realizadas concentram-se nestas três regiões.

### COLOCAÇÕES DE DESEMPREGADOS, POR REGIÃO

#### MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

	1.º Sem. 2009	%	1.º Sem. 2010	%	1.º Sem. 2011	%	Var. % 1º sem. 11/10
<b>CONTINENTE</b>	<b>26 183</b>	<b>100,0</b>	<b>31 284</b>	<b>100,0</b>	<b>29 048</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,1</b>
NORTE	8 807	33,6	10 942	35,0	9 790	33,7	-10,5
CENTRO	7 374	28,2	9 904	31,7	8 955	30,8	-9,6
LISBOA VT	5 869	22,4	6 020	19,2	5 344	18,4	-11,2
ALENTEJO	1 895	7,2	2 156	6,9	2 401	8,3	+11,4
ALGARVE	2 238	8,5	2 262	7,2	2 558	8,8	+13,1

Fonte: IEFP, I. P., GEA

A evolução das colocações foi apenas favorável nas regiões a sul, Alentejo e Algarve, onde terão aumentado, respectivamente, +11,4% [+245 colocados], +13,1% [+296 colocados], no intervalo de um ano. No Norte, Centro e Lisboa VT, o total de colocados diminuíram, respectivamente, -1 152, -949 e -676.

A estrutura das colocações é condicionada pelas características dos desempregados que recorrem ao SPE para obter um emprego e, por conseguinte, apresenta o seguinte perfil:

<b>ESTRUTURA DAS COLOCAÇÕES</b>		
<b>MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE</b>		
<b>CONTINENTE</b>	<b>1.º Sem. 2011</b>	
	<b>Colocações de Desempregados</b>	<b>%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>29 048</b>	<b>100,0</b>
<b>Género</b>		
Homens	13 315	45,8
Mulheres	15 733	54,2
<b>Idade</b>		
Jovens	5 692	19,6
Adultos	23 356	80,4
<b>Situação face à Procura de Emprego</b>		
1º Emprego	2 354	8,1
Novo Emprego	26 694	91,9
<b>Habilitações</b>		
Nenhum nível de instrução	648	2,2
Básico – 1º ciclo	4 465	15,4
Básico – 2º ciclo	6 014	20,7
Básico – 3º ciclo	8 629	29,7
Secundário	7 716	26,6
Superior	1 576	5,4
<b>Tempo de Inscrição</b>		
< 1 ano	24 173	83,2
>= 1 ano	4 875	16,8

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Por sexo, colocam-se mais mulheres (54,2%) do que homens no mercado de trabalho e, por idade, mais desempregados com 25 e mais anos (80,4%) do que jovens. Para quem já teve um contacto com a esfera produtiva as probabilidades de regressar ao mercado de trabalho são mais elevadas e foi junto desta categoria de desempregados que as colocações foram em maior número (92%). Relativamente ao nível de escolaridade, cerca de 77% do total dos colocados, são desempregados com o 2.º (20,7%) e 3.º ciclos (29,7%) do ensino Básico e detentores do Ensino Secundário (26,6%). Continua a ser preocupante o fraco nível de colocações junto dos diplomados com o ensino superior (5,4%), o que evidencia que a tarefa de ajustamento junto deste público (tendencialmente jovem) apresenta dificuldades acrescidas. Por último, quanto menos tempo se permanecer em ficheiro maiores serão as possibilidades de obter um emprego e é o que se verifica com os cerca de 83% da colocações efectuadas antes de os desempregados atingirem um ano de inscrição.

Na óptica das profissões, o maior volume de colocações foi efectuado nos grupos “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (5 319 colocados; 18,3%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (4 278; 14,7%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (3 023; 10,4%) e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (2 881; 9,9%). Juntos perfazem 53,4% do movimento apurado no corrente

semestre. Outros grupos são igualmente representativos<sup>1</sup> da estrutura das colocações, mas a níveis inferiores, como os “Empregados de escritório” (1 612; 5,5%), os “Manequins, vendedores e demonstradores” (1 958; 6,7%), os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (1 674; 5,8%), os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (1 708; 5,9%), os “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (1 505; 5,2%) e os “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem” (1 070; 3,7%).

### ESTRUTURA DAS COLOCAÇÕES DE DESEMPREGADOS POR PROFISSÃO

#### MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

CONTINENTE	1.º Sem 2009		1.º Sem 2010		1.º Sem 2011		Var. % 1.º Sem 11/10
		%		%		%	
<b>TOTAL</b>	<b>26 183</b>	<b>100</b>	<b>31 284</b>	<b>100</b>	<b>29 048</b>	<b>100</b>	<b>-7,1</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	-	-	1	0,0	2	0,0	+100,0
1.2 - Directores de empresa	23	0,1	27	0,1	34	0,1	+25,9
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	29	0,1	13	0,0	12	0,0	-7,7
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	122	0,5	159	0,5	148	0,5	-6,9
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	73	0,3	157	0,5	78	0,3	-50,3
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	31	0,1	40	0,1	30	0,1	-25,0
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	205	0,8	231	0,7	218	0,8	-5,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	406	1,6	503	1,6	517	1,8	+2,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	195	0,7	234	0,7	189	0,7	-19,2
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	64	0,2	100	0,3	72	0,2	-28,0
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	606	2,3	580	1,9	659	2,3	+13,6
4.1 - Empregados de escritório	1 667	6,4	2 208	7,1	1 612	5,5	-27,0
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	730	2,8	947	3,0	673	2,3	-28,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	5 424	20,7	6 199	19,8	5 319	18,3	-14,2
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	2 505	9,6	2 155	6,9	1 958	6,7	-9,1
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	1 259	4,8	1 366	4,4	1 674	5,8	+22,5
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	-	-	7	0,0	5	0,0	-28,6
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	1 399	5,3	1 919	6,1	1 708	5,9	-11,0
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1 170	4,5	1 589	5,1	1 505	5,2	-5,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	40	0,2	106	0,3	105	0,4	-0,9
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2 498	9,5	2 980	9,5	3 023	10,4	+1,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	75	0,3	130	0,4	132	0,5	+1,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	799	3,1	1 066	3,4	1 070	3,7	+0,4
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	619	2,4	863	2,8	934	3,2	+8,2
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	2 828	10,8	3 450	11,0	2 881	9,9	-16,5
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	80	0,3	124	0,4	212	0,7	+71,0
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	3 336	12,7	4 130	13,2	4 278	14,7	+3,6

Fonte: IEFP, I. P., GEA

A maioria das profissões sofreu variações homólogas negativas, com destaque para grupos muito qualificados e de nível intermédio como os “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” (-50,3%), “Docentes do ensino secundário, superior e similares” (-25%), “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde” (-19,2%), “Profissionais de nível intermédio do ensino” (-28%); e mais administrativos como os “Empregados de escritório” (-27%) e os “Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares” (-28,9%). Do lado oposto, foi nos grupos “Directores de empresa” (+25,9%), “Trabalhadores da agricultura e pesca” (+22,5%) e “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (+71%) que a variação percentual mais cresceu.

Passemos agora ao confronto entre a procura e oferta de emprego, ao longo do semestre, e verificamos que existe coincidência nos grupos profissionais que são simultaneamente os mais representativos do desemprego, do maior

<sup>1</sup> Acima dos 1 000 colocados.

número de propostas de trabalho recebidas e do maior número de colocações efectuadas. Trata-se do “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (lidera a procura, a oferta e o ajustamento), dos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (2.ª posição no desemprego, 4.ª nas ofertas e colocações) e dos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (4.º lugar no desemprego, 2.º nas ofertas e colocações), e nestes temos de considerar que o ajustamento terá sido mais equilibrado.

<b>ESTRUTURA DO MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE POR PROFISSÃO</b>			
CONTINENTE	1.º semestre 2011		
	Desempregados inscritos	Ofertas recebidas	Colocações desempregados
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,9	0,2	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,2	0,1	0,0
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	1,5	0,9	0,5
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,8	0,3	0,3
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	0,7	0,1	0,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	3,1	0,9	0,8
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	3,7	2,6	1,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,6	0,5	0,7
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	0,7	0,2	0,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3,7	4,2	2,3
4.1 - Empregados de escritório	9,1	5,3	5,5
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2,3	2,4	2,3
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	15,4	19,0	18,3
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8,8	5,4	6,7
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3,0	4,6	5,8
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	9,5	6,8	5,9
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	4,8	6,5	5,2
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,4	0,3	0,4
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4,2	10,4	10,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,3	0,4	0,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1,9	3,1	3,7
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3,9	3,5	3,2
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	10,9	9,6	9,9
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	0,2	0,5	0,7
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	9,3	12,1	14,7

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Temos ainda os casos dos “Empregados de escritório”, “Manequins, vendedores e demonstradores”, “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” e “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” com o volume de colocados a satisfazer alguma procura de emprego e até a superar o nível de ofertas registado.

No período em análise, os principais empregadores<sup>2</sup> junto do SPE foram o sector primário isolado (1 528; 5,3% de colocados); no Secundário, a “Indústria do vestuário (1 697; 5,8%) e a Construção (2 396; 8,2%); nos Serviços, o “Comércio por grosso e a retalho” (3 351; 11,5%), o “Alojamento, restauração e similares” (3 990; 13,7%), as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (5 850; 20,1%), “Administração pública, educação e

<sup>2</sup> Acima dos 1 000 colocados.

actividades de saúde e apoio social” (2 403; 8,3% colocados) e, por fim, as “Outras actividades de serviços” (1 082; 3,7% colocados).

Deste lote de actividades, as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”, o “Alojamento, restauração e similares” e o “Comércio por grosso e a retalho” foram responsáveis pelo maior volume de emprego criado nos últimos 3 anos. No 1.º semestre de 2009 e 2010 foram responsáveis, respectivamente, por 47,5% e 44,8% das colocações efectuadas; em 2011, por 45,4% do total de colocados.

Em termos de variação homóloga, observa-se uma contracção no recrutamento de desempregados na maioria das actividades económicas. Destacamos, no sector Secundário, as “Indústria da madeira e da cortiça” (-29,5%) e “Indústrias do papel, impressão e reprodução” (-29,9%), o “Fabrico de veículos automóveis, componentes e outro equipamento de transporte” (-49,8%) e a “Construção” (-12,9%); nos Serviços, os dois ramos do “Comércio” (-19,4% e -17,1%, respectivamente), os “Transportes e armazenagem” (-15,2%), o “Alojamento e restauração” (-12,6%), a “Administração pública, educação e actividades de saúde e apoio social” (-16,9%) e as “Outras actividades de serviços” (-19,1%).

### ESTRUTURA DAS COLOCAÇÕES POR ACTIVIDADE ECONÓMICA

#### MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

CONTINENTE	1.º Sem 2009	%	1.º Sem 2010	%	1.º Sem 2011	%	Var. % 1.º Sem 11/10
<b>TOTAL</b>	<b>26 183</b>	<b>100</b>	<b>31 284</b>	<b>100</b>	<b>29 048</b>	<b>100</b>	<b>-7,1</b>
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1 144	4,4	1 352	4,3	1 528	5,3	+13,0
Indústrias extractivas	39	0,1	66	0,2	74	0,3	+12,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	993	3,8	940	3,0	935	3,2	-0,5
Fabricação de têxteis	311	1,2	459	1,5	427	1,5	-7,0
Indústria do vestuário	1 180	4,5	1 696	5,4	1 697	5,8	+0,1
Indústria do couro e dos produtos do couro	521	2,0	668	2,1	658	2,3	-1,5
Indústria da madeira e da cortiça	172	0,7	349	1,1	246	0,8	-29,5
Indústrias do papel, impressão e reprodução	97	0,4	97	0,3	68	0,2	-29,9
Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	174	0,7	344	1,1	339	1,2	-1,5
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	135	0,5	237	0,8	212	0,7	-10,5
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	618	2,4	924	3,0	799	2,8	-13,5
Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	274	1,0	314	1,0	370	1,3	+17,8
Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	231	0,9	235	0,8	118	0,4	-49,8
Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	237	0,9	339	1,1	407	1,4	+20,1
Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	166	0,6	184	0,6	198	0,7	+7,6
Construção	2 277	8,7	2 752	8,8	2 396	8,2	-12,9
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	427	1,6	588	1,9	474	1,6	-19,4
Comércio por grosso e a retalho	3 915	15,0	4 044	12,9	3 351	11,5	-17,1
Transportes e armazenagem	402	1,5	606	1,9	514	1,8	-15,2
Alojamento, restauração e similares	3 993	15,3	4 566	14,6	3 990	13,7	-12,6
Actividades de informação e de comunicação	180	0,7	149	0,5	155	0,5	+4,0
Actividades financeiras e de seguros	72	0,3	55	0,2	72	0,2	+30,9
Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	4 530	17,3	5 408	17,3	5 850	20,1	+8,2
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	436	1,7	554	1,8	652	2,2	+17,7
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	1 949	7,4	2 890	9,2	2 403	8,3	-16,9
Outras actividades de serviços	1 303	5,0	1 337	4,3	1 082	3,7	-19,1
Sem classificação	407	1,6	131	0,4	33	0,1	-74,8

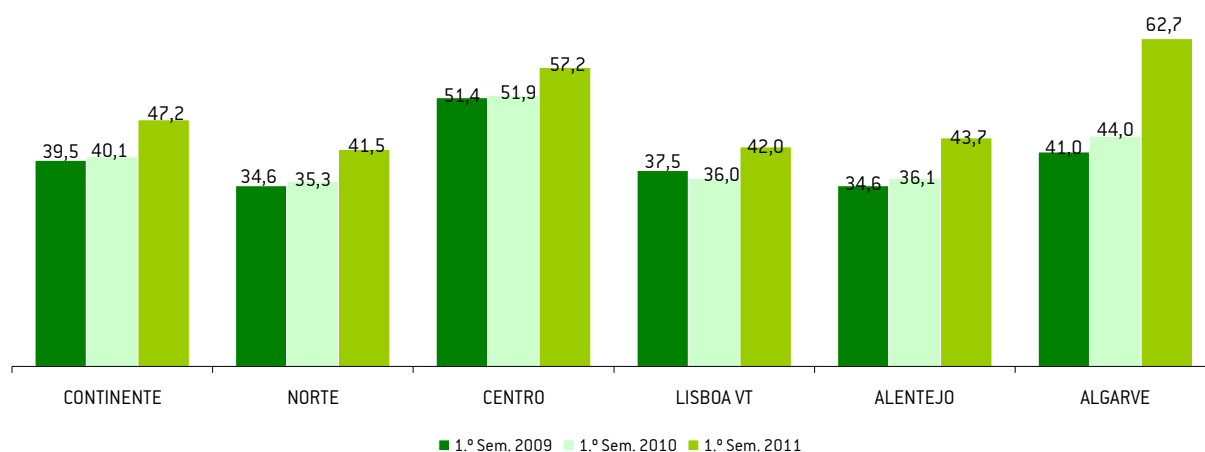
Fonte: IEFEP, I. P., GEA

Do lado inverso, deram sinais de crescimento as actividades económicas “Fabrico de equipamento informático, eléctrico, e máquinas e equipamentos n.e.” (+17,8%) e “Fabrico de mobiliário, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e outras indústrias transformadoras” (+20,1%), no sector secundário; as “Actividades financeiras e de

seguros” (+30,9%) e “Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+17,7%), no sector Terciário ao recrutarem mais desempregados no intervalo de um ano.

O indicador que mede o nível de satisfação das ofertas em carteira, indica que cerca de 47 em 100 postos de trabalho disponíveis foram preenchidos com candidatos a emprego. A taxa de satisfação da oferta<sup>3</sup>, no Continente, evoluiu favoravelmente ao apresentar uma variação +7,1 pp, face ao semestre homólogo de 2010. Explicamos este nível positivo do indicador com o esforço e actividade dos CTE para elevar o nível de ofertas satisfeitas num contexto económico adverso como é o actual.

### EVOLUÇÃO DA TAXA DE SATISFAÇÃO DA OFERTA (%) POR REGIÃO MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Este ano junta-se à DR do Centro o Algarve como sendo as únicas regiões onde o nível de colocação relativamente às ofertas em ficheiro foi mais eficaz, visto mais de metade dessas propostas se terem traduzido num emprego, 57,2% e 62,7%, respectivamente. Nas restantes, a capacidade de resposta continua a ficar abaixo do valor global.

Em termos homólogos, a melhoria do indicador foi extensiva a todas as regiões, com a proporção de ofertas satisfeitas a oscilar entre os +5,3 pp, da DR Centro e os +18,7 pp, da DR do Algarve. Face ao valor de referência, estas duas regiões ultrapassaram a cobertura das ofertas em +10 pp e +15 pp, respectivamente.

A estrutura profissional das ofertas satisfeitas aponta para que cerca de 43% se concentrem em torno dos grupos profissionais “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (18,2%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10,3%) e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (14,9%), grupos esses que foram anteriormente identificados como sendo representativos da procura e oferta de emprego (movimento ao longo). Um pouco mais atrás, mas igualmente significativas são as propostas de trabalho preenchidas para “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (9,9%).

Desse lote de profissões, correspondeu um nível de satisfação da oferta superior a 50%, excepto para o grupo mais representativo do ficheiro “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (46,9%), o que significa que neste caso existe um subaproveitamento dos postos de trabalho disponíveis, a indiciar maiores dificuldades de ajustamento.

<sup>3</sup> Taxa de Satisfação da Oferta (%) = Total de ofertas satisfeitas/ (Ofertas no fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo Semestre).


Este ano, é com agrado que verificamos que os valores mais expressivos do indicador estão em consonância com a estrutura da procura/oferta de emprego, referimo-nos em primeiro lugar, aos 72% que o nível de satisfação de oferta alcança junto dos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e, depois junto dos grupos profissionais “Manequins, vendedores e demonstradores” (62,3%), “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem” (56%), “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (54,4%) e “Empregados de escritório” (50,4%).

<b>ESTRUTURA DAS OFERTAS SATISFEITAS E DA TAXA DE SATISFAÇÃO DA OFERTA, POR PROFISSÃO</b>			
<b>MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE</b>			
<b>CONTINENTE</b>	<b>1.º semestre 2011</b>		
	<b>Ofertas Satisfeitas</b>	<b>%</b>	<b>Taxa de Satisfação da Oferta (%)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>31 236</b>	<b>100</b>	<b>47,2</b>
1.1 - Quadros superiores da administração pública	2	0,0	66,7
1.2 - Directores de empresa	37	0,1	27,6
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	14	0,0	14,3
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	163	0,5	26,2
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	81	0,3	35,4
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	35	0,1	16,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	239	0,8	38,5
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	573	1,8	29,2
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	198	0,6	68,3
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	77	0,2	50,0
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	707	2,3	23,3
4.1 - Empregados de escritório	1 736	5,6	50,4
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	733	2,3	42,6
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	5 673	18,2	46,9
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	2 166	6,9	62,3
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	1 754	5,6	54,4
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	5	0,0	0,5
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	1 824	5,8	39,0
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1 624	5,2	46,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	111	0,4	6,7
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	3 214	10,3	57,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	136	0,4	22,1
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 166	3,7	56,0
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 005	3,2	35,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	3 105	9,9	60,2
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	219	0,7	16,9
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	4 639	14,9	72,0

Fonte: IEFP, I. P., GEA

É igualmente relevante o facto de a taxa de satisfação da oferta alcançar valores elevados junto de grupos que não são nada representativos do ajustamento, e referimo-nos em concreto aos “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde” (68,3%), “Quadros superiores da administração pública” (66,7%) e “Profissionais de nível intermédio do ensino” (50%).

Em suma, consideramos o 1.º semestre de 2001 ainda assim positivo no que ao ajustamento concerne em contexto económico adverso como o actual, por um lado porque a quebra das colocações não foi tão acentuada quanto a das



ofertas, por outro devido ao nível positivo da taxa de satisfação oferta (o mais elevado desde 2007), o que evidencia um maior e melhor aproveitamento das ofertas em ficheiro por parte dos CTE.